

ANAIIS

V CONGRESSO NACIONAL SCISAUDE



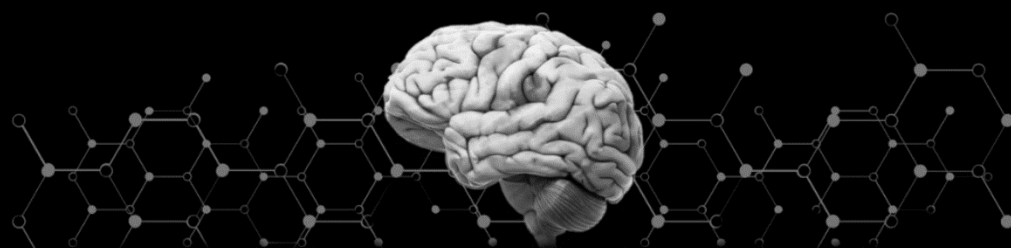
V CONGRESSO NACIONAL
SCISAUDE

DOENÇAS NEUROLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS



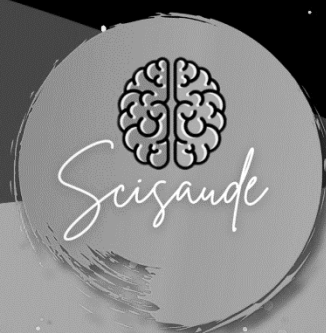
ANAIIS

V CONGRESSO NACIONAL SCISAUDE



V CONGRESSO NACIONAL
SCISAUDE

DOENÇAS NEUROLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Os Anais do V CONGRESSO NACIONAL SCISAUDE (DOENÇAS NEUROLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS) está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-v-scisaude/63>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Nacional SCISAÚDE (5. : 2024 :
Teresinha, PI)
Anais V Congresso Nacional SCISAÚDE [livro
eletrônico] : (doenças neurológicas e
psiquiátricas) / [organizadores Lennara Pereira
Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. --
1. ed. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-48-8

1. Farmacologia 2. Neurologia 3. Psiquiatria
4. Saúde - Promoção I. Mota, Lennara Pereira.
II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Título.

24-232479

CDD-610

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina e saúde 610

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.56161/sci.ed.20241021



978-65-85376-48-8



EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



ORGANIZAÇÃO

EDITORA SCISAUDE

PRESIDENTE DO V CONGRESSO NACIONAL SCISAUDE (DOENÇAS NEUROLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS)

LENNARA PEREIRA MOTA

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO V CONGRESSO NACIONAL SCISAUDE (DOENÇAS NEUROLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS)

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

MONITORES

Adriely de Lima Silva	Maria Clara Valadares Beltrão
Akawany Vitória Pereira da Silva	Maria do Socorro de Macedo Silva
Ana Clara dos Santos Dias	Maria Eduarda da Silva Souza
Ana Clara Rodrigues Mendes da Cunha	Maria Vitória Pereira de Sousa
Ana Flávia Moura Andrade	Mariana Kóllin Menezes da Silva
Ana Karoliny da Silva Barros	Mariana Sousa Avelino
Ana Larissa Braga Chaves	Marília Soares de Matos Lira
Ana Rayara Lemos Ferreira Costa	Natália de Assis Rocha
Ariane Emily da Silva	Robson de Sousa Nascimento
Artur Mendonça de Oliveira	Sabrina Soares Silva
Celiane Mendes da Silva	Sannya Paes Landim Brito Alves
Daniele Cabral Moreira	Vanessa Priscila de Lira Oliveira
Davi Augustus Vitor Barbosa Póvoa	Vitor César Gomes dos Santos
Davi da Costa Silvestre	Wilson Carlos de Oliveira Júnior
Erlani Gomes da Silva	
Fernando Antônio de Araújo Bezerra Filho	
Gabriela Mayra Santos Nascimento	
Gislany Ferreira da Costa	
Janaina de Sousa Gadelha	
Juliane Pereira dos Santos	
Kailane Silva Prado	
Kayke Kauã de Siqueira	
Lanay Sampaio Borges	
Leandra Caline dos Santos	
Livia Carvalho da Silva	
Lívia Rodrigues Silveira	
Lucas de Sousa Nascimento	
Ludmila Gonzaga de Souza	
Luís Miguel Mariani Kock	



AVALIADORES

Ana Karoline Alves da Silva	
Antonio Alves de Fontes Junior	Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia
Antonio Beira de Andrade Junior	Jamile Xavier de Oliveira
Carla Fernanda Couto Rodrigues	Lennara Pereira Mota
Davi Leal Sousa	Luana Bastos Araújo
Dayane Dayse de Melo Costa	Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Drielli Holanda da Silva	Maria Vitalina Alves de Sousa
Fabiane dos Santos Ferreira	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Francine Castro Oliveira	Marques Leonel Rodrigues da Silva
Giovanna Carvalho Sousa Silva	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rousilândia de Araujo Silva	Salatiel da Conceição Luz Carneiro



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O V CONGRESSO NACIONAL SCISAUDE (DOENÇAS NEUROLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS), será promovido pela EDITORA SCISAUDE, somos uma empresa com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica sob Nº 46.046.056/0001-88. Atuamos promovendo publicações de report de pós-doutorado, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos e trabalhos de eventos, em formato de Livros científicos (ebooks) voltado a área da saúde, além de promoção de eventos em âmbito nacional. O congresso ocorreu entre os dias 17/10/2024 - 19/10/2024, todos os dias das 14h00 às 18h00, sendo realizado na modalidade online (virtual) com transmissão feita pela plataforma do YouTube.

Dentre os principais objetivos deste congresso, destacam-se:

- **Debater as inovações terapêuticas** para o tratamento de doenças neurológicas e psiquiátricas, incluindo novas abordagens farmacológicas e terapias não invasivas.
- **Explorar a interseção entre a saúde mental e a saúde física**, abordando temas como transtornos de humor, depressão, ansiedade, Alzheimer, Parkinson, e outros distúrbios neurológicos de alta prevalência.
- **Discutir políticas públicas e estratégias de prevenção**, com foco na promoção de uma melhor qualidade de vida para os pacientes e suas famílias, bem como na redução do estigma social associado a essas doenças.
- **Compartilhar experiências clínicas e resultados de pesquisas recentes**, incentivando a cooperação científica e a troca de conhecimento entre os participantes.



Sumário

RESUMO SIMPLES.....	10
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES BRASILEIRAS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	11
10.56161/sci.ed.20241021R1	11
CIRURGIA ONCOPLÁSTICA DA MAMA COM RECONSTRUÇÃO IMEDIATA: RISCOS E BENEFÍCIOS.....	13
10.56161/sci.ed.20241021R2	13
DOENÇAS COMUNS NA INFÂNCIA: ABORDAGENS PARA DIAGNÓSTICO E MANEJO EFICIENTE.....	15
10.56161/sci.ed.20241021R3	15
EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: GESTÃO E SUPORTE AO PACIENTE	17
10.56161/sci.ed.20241021R4	17
EFEITOS DO USO DE CANNABIS EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	19
10.56161/sci.ed.20241021R5	19
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	21
10.56161/sci.ed.20241021R6	21
IMPACTOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS NO BRASIL: UM ESTUDO DE LITERATURA	23
10.56161/sci.ed.20241021R8	23
MORBIMORTALIDADE DOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL POR REGIÕES BRASILEIRAS.....	25
10.56161/sci.ed.20241021R9	25
SAÚDE MENTAL EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: DESAFIOS E INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS.....	27
10.56161/sci.ed.20241021R10	27
CRISE PSÍQUICA: MANEJO E CUIDADO DE GESTANTES E PUÉRPERAS EM HOSPITAL-MATERNIDADE DA REDE SUS	29
10.56161/sci.ed.20241021R11	29
DERMATOPOLIMIOSITE: UM RELATO DE CASO	31
10.56161/sci.ed.20241021R12	31



DISTÚRBIOS DO SONO ASSOCIADO À DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA	33
10.56161/sci.ed.20241021R13	33
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS COM FERIDAS: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS E PACIENTES	35
10.56161/sci.ed.20241021R14	35
GESTAÇÃO SAUDÁVEL: O PAPEL DA NUTRIÇÃO E DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL.....	37
10.56161/sci.ed.20241021R15	37
INTEGRAÇÃO DE ATIVIDADES DE PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO AO PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO (PEP): ABORDAGENS E REFLEXÕES NO PEP-HC	39
10.56161/sci.ed.20241021R16	39
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE MATO GROSSO DO SUL 2019 A 2023.....	41
10.56161/sci.ed.20241021R17	41
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS.....	43
10.56161/sci.ed.20241021R18	43
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS	45
10.56161/sci.ed.20241021R19	45
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	47
10.56161/sci.ed.20241021R20	47
A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE NEUROLÓGICA: EFEITOS DE NUTRIENTES E DIETAS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS.....	49
10.56161/sci.ed.20241021R21	49
FARMACOTERAPIA UTILIZADA NO MANEJO DE PACIENTES COM AGITAÇÃO PSICOMOTORA	51
10.56161/sci.ed.20241021R22	51
IMPACTO DOS NOVOS INIBIDORES DA RECAPTAÇÃO DE GLUTAMATO PARA DEPRESSÃO RESISTENTE.....	53
10.56161/sci.ed.20241021R23	53
INTERVENÇÕES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE A PARTIR DE RAZÕES EPIDEMIOLÓGICAS PARA INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	55
10.56161/sci.ed.20241021R24	55



LITERACIA EM SAÚDE E (AUTO)CUIDADO: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM PACIENTES DE HOSPITAL-MATERNIDADE	57
10.56161/sci.ed.20241021R25	57
PSICOFARMACOLOGIA DE COMPOSTOS CANNABINÓIDES PARA O TRATAMENTOS DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE SEVERA	59
10.56161/sci.ed.20241021R26	59
USO DA QUETAMINA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ALTO RISCO DE SUICÍDIO.....	61
10.56161/sci.ed.20241021R27	61
EFICÁCIA DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	63
10.56161/sci.ed.20241021R28	63
IMPACTO DO SONO NA REGULAÇÃO EMOCIONAL EM ADULTOS COM TDAH: INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS.....	66
10.56161/sci.ed.20241021R29	66
APRIMORANDO COMPETÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA.	68
10.56161/sci.ed.20241021R30	68
CUIDAR DE SI/CUIDAR DOS OUTROS NA MATERNIDADE: AÇÕES PROMOTORAS DE SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE	70
10.56161/sci.ed.20241021R31	70
SÍNDROME DO PÂNICO CONCOMITANTE COM OUTRAS PATOLOGIAS PSIQUIÁTRICAS	72
10.56161/sci.ed.20241021R32	72



RESUMO SIMPLES



ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES BRASILEIRAS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

¹ Marianne Damaris Gonçalves Paiva da Silva; ² João Felipe Donaire Rapozero; ³ Carlos Diogo Scopel, ⁴ Bianca Malovini Scopel; ⁵ André Sousa Rocha

¹ Faculdade Santa Marcelina – FASM, São Paulo, Brasil; ² Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, Brasil;

³ Faculdade Pitágoras de Eunápolis – FPE, Bahia, Brasil; ⁴ Faculdade Pitágoras de Eunápolis – FPE, Bahia, Brasil; ⁵ Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Ceará, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R1

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0009-8619-9498>

INTRODUÇÃO: Transtornos mentais induzidos por substâncias são alterações cognitivas e comportamentais que são semelhantes a algumas condições psiquiátricas, como, depressão, psicose, ansiedade ou transtornos neurocognitivos, mas que são desencadeadas pelo uso ou abstinência de psicoativos. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) 2020, mais de 35 milhões de pessoas sofrem de perturbações relacionadas com o consumo de drogas ao redor do globo. Essas desordens podem trazer diversos efeitos negativos para a saúde do indivíduo e para a sociedade como um todo, por aumentar os custos com as internações hospitalares, além de poder aumentar os riscos de acidente de trânsito e de trabalho, a violência urbana e a morbimortalidade. Assim, nota-se que os transtornos mentais induzidos por substâncias psicoativas são um grave problema de saúde pública que necessita de um olhar mais sensível para ser abordado. **OBJETIVO:** Analisar as internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no Brasil no período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), incluindo os descritores internações por ano, excluindo os descritores região, faixa etária, sexo e cor/raça. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado foram feitas 207.967 internações por transtornos psicoativos. No ano de 2019 tiveram 42.617 internações. Já os anos de 2020 e 2021 apresentaram os menores números com 34.465 e 36.289 casos, respectivamente, provavelmente devido a uma subnotificação em decorrência da Covid-19, dados que contrariaram o Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC) 2020, o qual esperava o aumento do consumo de psicoativos nesse momento devido aos indivíduos estarem mais vulneráveis em decorrência do contexto de



estresse, desemprego e redução de oportunidades. No ano de 2022 esse montante aumentou 16% (43.137). Por fim, em 2023 atingiu seu maior valor com 51.459 hospitalizados, o que já era esperado, devido à tendência global de aumento desse tipo de hospitalização, sobretudo em países em desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, somando-se os dados trazidos por esse trabalho com as informações presentes na literatura, é perceptível a necessidade de evitar as causas que levam os indivíduos a se refugiarem em drogas psicoativas e combatê-las, não só pelo bem estar individual, mas pelo coletivo, pois os impactos do uso dessas substâncias afetam toda a estrutura social, gerando gastos e desprendimento de recursos, que em um sistema de saúde de escassez, fazem toda a diferença.

Palavras-chave: alterações cognitivo-comportamentais, epidemiologia, hospitalizações, transtornos relacionados ao uso de psicoativos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, MA et al. Transtornos mentais e comportamentais pelo uso de substâncias psicoativas em hospitais psiquiátricos. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* (Edição em Português), v. 2, pág. 64–70, 2018.

UNODC World drug report 2020. Disponível em: <<https://reliefweb.int/report/world/unodc-world-drug-report-2020>>. Acesso em: 27 set. 2024.

PEREZ, J. A. et al. Internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas no Nordeste Brasileiro em 2018. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 19, n. 3, p. 405, 2020.

NASCIMENTO, Sulimay da Silva; PEIXOTO, Vanessa Regina dos Santos; XAVIER JÚNIOR, Antônio Fernando Silva; MESQUITA, Keyse Suelen Fidelis de. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS AUTORIZAÇÕES DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2006 A 2016. *Revista de Pesquisa em Saúde*, v. 21, n. 2, 19 Abr 2021 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/16765>. Acesso em: 26 set 2024.



CIRURGIA ONCOPLÁSTICA DA MAMA COM RECONSTRUÇÃO IMEDIATA: RISCOS E BENEFÍCIOS

¹ Rodolfo Passos Almeida; ² Ana Eluiza Augusta Moraes; ³ Anna Isabel Rocha de Oliveira; ⁴ Eduardo Souto Silva; ⁵ Isabela Matos Augusto Jacob; ⁶ Jessica Gonçalves Benevides; ⁷ João Gabriel Peixoto Santana; ⁸ Leandro Custodio Amorim; ⁹ Mariana Camilo de Sousa; ¹⁰ Jose Eduardo Carvalho Saraiva

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP, Sorocaba-SP; ² Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO; ³ Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, RS; ⁴ Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO; ⁵ Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho, RO; ⁶ Centro Universitário Atenas – UNIATENAS, Paracatu, MG; ⁷ Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO; ⁸ Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO; ⁹ Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO; ¹⁰ Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS, Fortaleza, CE

 **10.56161/sci.ed.20241021R2**

Eixo Temático: Temas livres

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0004-4061-8718>

INTRODUÇÃO: A oncoplastia de mama é uma técnica cirúrgica que envolve a remoção de um tumor presente na mama da paciente combinada com a reconstrução estética do seio. Esse procedimento visa a eliminação eficaz do câncer enquanto preserva a aparência e a forma da mama. Contudo essa prática ainda não é amplamente utilizada devido a avaliação dos riscos envolvidos, caracterizados pela maior complexidade da cirurgia, que podem ou não superar seus benefícios. Essa pesquisa almeja a identificação dos aspectos que envolvem a escolha ou não dessa técnica. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores os quais se relacionam com os riscos e benefícios envolvidos na CO da mama com reconstrução imediata. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na plataforma Pubmed entre os anos de 2020 e 2024. Foram utilizados os descritores “Mammaplasty “ and “plastic surgery” and “Breast Neoplasms”. Para a inclusão dos artigos no estudo foram utilizadas as seguintes filtragens: artigos publicados nos últimos 5 anos e texto completo gratuito em português, inglês e espanhol. Após o processo de filtragem, foram escolhidos 5 artigos entre os 484 trabalhos acadêmicos, foram selecionados aqueles que melhores se aproximavam da ideia da pesquisa, por meio de títulos, resumos ou palavras chaves. **RESULTADOS:** Um estudo retrospectivo comparou 2 grupos, o primeiro grupo foram pacientes operados com a CO da mama, o segundo grupo foi operado com a cirurgia conservadora de mama ou a cirurgia oncoplástica com baixos volumes de ressecção. De acordo com o estudo citado anteriormente, 8,8% dos pacientes morreram durante o tratamento, entretanto, não houve qualquer relação com os grupos cirúrgicos avaliados no estudo, mesmo com as diferenças de técnicas apresentadas, o grupo com a cirurgia oncoplástica preserva maior quantidade de margem cirúrgica e apresenta menor número de re-excisão, além de contar com o foco estético maior e o outro não. Os pacientes que são operados com o método oncoplástica, apresentam níveis maiores de satisfação pós-



cirúrgica, de acordo com o questionário avaliativo de vida específico para pacientes que passaram por cirurgia de mama. O questionário que é responsável por esta avaliação, é o Breast Q, responsável por analisar questões como: papel estético, dor, satisfação com o tratamento, impacto psicológico e capacidade de realizar outras atividades. Uma revisão de literatura realizada na Suécia, demonstrou que a complexidade e o tempo de recuperação com a CO é maior, podendo não ser ideal para aquelas pacientes que devem iniciar o tratamento quimioterápico com maior urgência. A equipe médica é a maior responsável por orientar entre a escolha oncoplástica e mastectomia, um estudo coorte prospectivo multicêntrico relatou que a maioria das mulheres se interessavam pela questão estética da mama e a sua feminilidade, entretanto preferiam ser operadas pela técnica que as passavam maior segurança oncológica, sendo o papel estético e feminino da mama algo secundário para esta decisão. **CONCLUSÃO:** A CO de mama com reconstrução imediata resulta em maior satisfação entre pacientes, apesar de ser um procedimento mais complexo e com tempo de recuperação prolongado. Essa opção é menos recomendada para pacientes que precisam iniciar rapidamente a quimioterapia, mas oferece vantagens em termos de auto-estima. No entanto, a mastectomia tradicional continua sendo a mais escolhida, já que a prioridade das pacientes é a segurança oncológica, e não a estética ou a preservação da feminilidade.

Palavras-chave: Cirurgia oncoplástica, Reconstrução imediata, Benefícios

REFERÊNCIAS

Araújo Pereira Lisboa, Fabiana Christina et al. “Aesthetic results were more satisfactory after oncoplastic surgery than after total breast reconstruction according to patients and surgeons.” *Breast (Edinburgh, Scotland)* vol. 71 (2023): 47-53.
doi:10.1016/j.breast.2023.07.006

Blok, Y L et al. “An analysis of complication rates and the influence on patient satisfaction and cosmetic outcomes following oncoplastic breast surgery.” *Journal of plastic, reconstructive & aesthetic surgery : JPRAS* vol. 75,11 (2022): 4152-4159.
doi:10.1016/j.bjps.2022.06.088

Davies, C. et al. “Understanding decision-making for and against oncoplastic breast-conserving surgery as an alternative to a mastectomy in early breast cancer: UK ANTHEM qualitative study.” *The British journal of surgery* vol. 111,6 (2024): znae133.
doi:10.1093/bjs/znae13

Fitzal, F. et al. “Retrospective, Multicenter Analysis Comparing Conventional with Oncoplastic Breast Conserving Surgery: Oncological and Surgical Outcomes in Women with High-Risk Breast Cancer from the OPBC-01/iTOP2 Study.” *Annals of surgical oncology* vol. 29,2 (2022): 1061-1070. doi:10.1245/s10434-021-10809-1

Rose, M. et al. “Patient-reported outcome after oncoplastic breast surgery compared with conventional breast-conserving surgery in breast cancer.” *Breast cancer research and treatment* vol. 180,1 (2020): 247-256. doi:10.1007/s10549-020-05544-2



DOENÇAS COMUNS NA INFÂNCIA: ABORDAGENS PARA DIAGNÓSTICO E MANEJO EFICIENTE

¹ Rebecca Bergamelli Nemitz; ² Paula de Assis Ramos; ³ Bruno Icaro da Silva Ruivo; ⁴ Jordanna Porto Inácio; ⁵ Bruna Montenegro Monteiro; ⁶ Mariana dos Santos Machado; ⁷ Luis Eduardo Batista Ferreira; ⁸ Elizandra Pires Azevedo de Souza; ⁹ Lilianny Mara Silva Carvalho; ¹⁰ Rafael Lucas Silveira de Souza

¹ Univerdade Nove de Julho, São Paulo, Brasil; ² Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Pernambuco, Brasil; ³ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará – FSCMPA, Pará, Brasil; ⁴ UniAtenas campus Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil; ⁵ Escola de Saúde Pública - Hospital Albert Sabin, Ceará, Brasil; ⁶ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil; ⁷ Universidade Cruzeiro do SUL, Bahia, Brasil; ⁸ Faculdade Anhanguera, Rio de Janeiro, Brasil; ⁹ FIOCRUZ, Minas Gerais, Brasil; ¹⁰ Centro Universitário Filadelfia – UNIFIL, Paraná, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241021R3**

Eixo Temático: Tema Livre

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0001-5652-0713>

INTRODUÇÃO: Durante a infância, há uma série de doenças comuns que, se não diagnosticadas e tratadas corretamente, podem causar complicações a longo prazo. Entre as principais doenças estão infecções respiratórias, diarreia e dermatites. O diagnóstico precoce e o manejo eficiente são fundamentais para minimizar complicações, além de garantir o bem-estar infantil. O presente estudo busca apresentar as abordagens mais eficazes para o diagnóstico e manejo dessas doenças, destacando a importância da atuação profissional na área da saúde infantil. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar as principais doenças comuns na infância e discutir as melhores práticas para diagnóstico precoce e manejo eficiente, levando em consideração as peculiaridades do desenvolvimento infantil. **MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica sistemática em bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores como “doenças infantis comuns”, “diagnóstico pediátrico”, e “manejo de doenças na infância”, em publicações dos últimos 10 anos. Foram encontrados inicialmente 85 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão (estudos publicados nos últimos 10 anos, revisados por pares, em português, inglês ou espanhol) e exclusão (artigos com foco em outras faixas etárias ou com dados incompletos), 20 estudos foram selecionados para análise detalhada. Esses estudos abordavam desde o diagnóstico de doenças respiratórias comuns, como bronquiolite e pneumonia, até o manejo de doenças gastrointestinais, como a diarreia, além de condições dermatológicas. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontaram que o diagnóstico precoce, especialmente de infecções respiratórias e gastrointestinais, é crucial para evitar complicações graves. O uso de exames complementares, como radiografias e testes laboratoriais, é uma prática recomendada para confirmar diagnósticos suspeitos, especialmente em casos de bronquiolite e pneumonia. Em relação ao manejo, os estudos evidenciam que o uso de protocolos baseados em evidências para doenças como a diarreia e as dermatites é eficaz na redução do tempo de recuperação e na prevenção de recidivas. Além disso, os profissionais de saúde infantil devem estar atentos ao desenvolvimento das crianças para ajustar o tratamento conforme a idade e as



necessidades individuais. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce e o manejo eficiente das doenças comuns na infância são essenciais para garantir a saúde e o bem-estar das crianças. Protocolos de diagnóstico baseados em evidências, aliados a práticas de manejo eficazes, contribuem para a redução das complicações e promovem uma recuperação mais rápida.

Palavras-chave: Doenças Infantis, Diagnóstico Pediátrico, Manejo de Doenças, Saúde Infantil.

REFERÊNCIAS

TROGER, C. et al. Antimicrobial resistance, virulence factors, and clinical outcomes of infections caused by extended-spectrum beta-lactamase-producing *Escherichia coli* in children: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 17, n. 1, p. 124-133, 2017. DOI: 10.1016/S1473-3099(16)30326-5.

LIU, L. et al. Global, regional, and national causes of child mortality in 2000–2013, with projections to inform post-2015 priorities: an updated systematic analysis. **The Lancet**, v. 385, n. 9966, p. 430-440, 2015. DOI: 10.1016/S0140-6736(14)61698-6.

BHUTTA, Z. A. et al. Evidence-based interventions for improvement of maternal and child nutrition: what can be done and at what cost? **The Lancet**, v. 382, n. 9890, p. 452-477, 2013. DOI: 10.1016/S0140-6736(13)60996-4.



EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: GESTÃO E SUPORTE AO PACIENTE

¹ Amanda Duarte de Souza; ² Wendell Marconny Pinheiro; ³ Giulia Lopes Silveira; ⁴ Giuliano Cesar Silveira; ⁵ Guilherme de Paula e Silva Silveira; ⁶ Gabriela Lima da Silva; ⁷ Bruna Montenegro Monteiro; ⁸ Júlia Melo Raibolt de Oliveira; ⁹ Jhonatan Iúry Nogueira Muniz; ¹⁰ Adriano Oliveira Amorim.

¹ Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rio de Janeiro, Brasil; ² União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São Paulo, Brasil; ³ Universidade de Uberaba - UNIUBE, Minas Gerais, Brasil; ⁴ Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Minas Gerais, Brasil; ⁵ Universidade de Uberaba - UNIUBE, Minas Gerais, Brasil; ⁶ Hospital Universitário da Universidade Federal de Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil; ⁷ Escola de Saúde Pública - Hospital Albert Sabin, Ceará, Brasil; ⁸ Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - UNIFASE, Rio de Janeiro, Brasil; ⁹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco, Brasil; ¹⁰ Faculdade Iguazu -FI, Paraná, Brasil

 **10.56161/sci.ed.20241021R4**

Eixo Temático: Tema Livre

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0000-1788-5149>

INTRODUÇÃO: O tratamento oncológico, incluindo quimioterapia, radioterapia e terapias-alvo, tem avançado significativamente no combate ao câncer, prolongando a vida de milhões de pacientes. No entanto, esses tratamentos são frequentemente acompanhados de efeitos colaterais que afetam a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é explorar os principais efeitos colaterais causados pelos tratamentos oncológicos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “efeitos colaterais da quimioterapia”, “gestão de efeitos adversos”, “suporte ao paciente oncológico” e “qualidade de vida no tratamento oncológico”. Inicialmente, foram encontrados 95 artigos, dos quais 28 estudos foram selecionados após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2013 e 2023, pesquisas revisadas por pares em português, inglês ou espanhol, e artigos que abordassem os efeitos colaterais dos tratamentos oncológicos e as estratégias de suporte e gestão. Já os critérios de exclusão incluíram estudos focados exclusivamente em tratamentos experimentais ou de terapias não convencionais, revisões de literatura sem análise de dados primários, e pesquisas que não abordassem diretamente a gestão dos efeitos colaterais. Os estudos selecionados abordaram os efeitos físicos e psicológicos mais comuns, como fadiga, náusea, neutropenia, perda de apetite e depressão, destacando a importância do acompanhamento multiprofissional no manejo desses efeitos. **RESULTADOS:** Os efeitos colaterais mais frequentes identificados nos estudos foram náusea, fadiga, queda de cabelo, neutropenia e distúrbios gastrointestinais. Esses efeitos, embora esperados, impactam diretamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. A fadiga foi apontada como um dos efeitos colaterais mais debilitantes, sendo muitas vezes associada à depressão e à incapacidade de realizar atividades diárias. O manejo desse sintoma incluiu estratégias como exercícios físicos moderados e ajuste no uso de medicamentos. Além



dos efeitos físicos, os estudos revelaram um impacto significativo na saúde mental dos pacientes, com altos índices de ansiedade e depressão associados ao diagnóstico de câncer e à natureza agressiva dos tratamentos. Intervenções psicológicas, como terapia cognitivo-comportamental e grupos de apoio, foram eficazes na redução desses sintomas, melhorando o bem-estar emocional. **CONCLUSÃO:** O tratamento oncológico, apesar de sua eficácia no combate ao câncer, provoca uma série de efeitos colaterais que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. A gestão eficaz desses efeitos, por meio de uma abordagem multidisciplinar que inclui apoio psicológico, intervenções nutricionais e cuidados paliativos, é fundamental para melhorar o bem-estar dos pacientes e garantir sua adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Tratamento Oncológico, Efeitos Colaterais, Gestão de Sintomas, Suporte ao Paciente, Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS:

CHAGANI, P.; PARPIO, Y.; GUL, R.; JABBAR, A. A. Quality of life and its determinants in adult cancer patients undergoing chemotherapy treatment in Pakistan. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, v. 4, n. 2, p. 140-146, abr./jun. 2017. DOI: 10.4103/2347-5625.204499

LLAMAS-RAMOS, I.; ALVARADO-OMENAT, J. J.; RODRIGO-REGUILÓN, M.; LLAMAS-RAMOS, R. Quality of Life and Side Effects Management in Cancer Treatment - A Cross Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 3, p. 1708, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20031708. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/3/1708>.

MOREIRA, D. P. et al. Quality of life of patients with cancer undergoing chemotherapy in hospitals in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil: does individual characteristics matter? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 8, p. e00002220, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00002220.



EFEITOS DO USO DE CANNABIS EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

¹ Maycon Marwin da Silva; ² Geovana Manoela Braga Cruciol; ³ Felipe Araújo de Azevedo Cunha; ⁴ Caroline Costa Raimundo; ⁵ Matheus Vinícius Mourão Parente; ⁶ Yanne Thais de Almeida Martins; ⁷ Larissa dos Santos Brandão; ⁸ Marcos Pereira Costa; ⁹ Sarah Rettelbusch Câmara de Souza; ¹⁰ Alex de Souza Borges.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; ² Centro Universitário do Pará - Manaus, Brasil; ³ Centro Universitário Fametro – Manaus, Brasil; ⁴ Centro Universitário Fametro – Manaus, Brasil; ⁵ Centro Universitário do Pará - Belém, Brasil; ⁶ Centro Universitário Fametro – Manaus, Brasil; ⁷ Centro Universitário Fametro – Manaus, Brasil; ⁸ Estácio FAPAN - Cáceres, Brasil; ⁹ Centro Universitário do Pará - Belém, Brasil; ¹⁰ Universidade Regional do Cariri.

 **10.56161/sci.ed.20241021R5**

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0000-7071-3282>

INTRODUÇÃO: O uso de cannabis e seus derivados têm ganhado destaque na área médica, especialmente no tratamento de doenças neurológicas. Canabinoides, como o tetrahidrocanabinol e o canabidiol, interagem com o sistema endocanabinoide, que está envolvido em funções neurofisiológicas essenciais, como controle motor, percepção da dor e cognição. Nos últimos anos, pesquisas indicam que a cannabis pode ter potenciais efeitos terapêuticos em doenças neurológicas, como epilepsia, esclerose múltipla, doença de Parkinson e Alzheimer. A relevância dessa pesquisa reside na necessidade de compreender melhor os benefícios e riscos associados ao uso terapêutico da cannabis. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do uso de cannabis em doenças neurológicas. **MÉTODOS:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 5 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Cannabis”, “Distúrbios Neurológicos” e “Tratamento Farmacológico”. Com o operador booleano “AND”, 15 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS:** Após a análise dos 5 artigos, a literatura revelou que o uso de CBD em pacientes com epilepsia, particularmente em síndromes como Lennox-Gastaut e Dravet, resultou em uma redução significativa das crises convulsivas. Em pacientes com esclerose múltipla, o uso de formulações com THC e CBD melhorou a espasticidade muscular e reduziu a dor. No caso da doença de Parkinson, o uso de cannabis resultou em respostas variadas, com alguns pacientes relatando melhora em sintomas motores e não motores, enquanto outros não observaram mudanças significativas. Nos estudos relacionados ao Alzheimer, os resultados foram inconclusivos, com poucos benefícios em termos de controle comportamental. Entre os principais efeitos adversos, destacaram-se sonolência, tontura e, em casos raros, piora de sintomas psiquiátricos. **CONCLUSÃO:** Após a revisão, conclui-se que a cannabis, especialmente o CBD, tem potencial terapêutico para o tratamento de epilepsia e espasticidade associada à esclerose múltipla. No entanto, os resultados são inconsistentes em



outras condições neurológicas, como Parkinson e Alzheimer. A personalização do tratamento, levando em consideração dosagens e a composição dos canabinoides, é fundamental para maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados ao uso de cannabis em pacientes neurológicos.

Palavras-chave: Cannabis, Distúrbios Neurológicos, Tratamento Farmacológico.

REFERÊNCIAS

CHAYASIRISOBHON, Sirichai et al. The Role of Cannabidiol in Neurological Disorders. The Permanente Journal, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 1-1, jun. 2021. The Permanente Federation. <http://dx.doi.org/10.7812/tpp/20.156>.

COHEN, Koby et al. Positive and Negative Effects of Cannabis and Cannabinoids on Health. Clinical Pharmacology & Therapeutics, [S.L.], v. 105, n. 5, p. 1139-1147, 12 mar. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/cpt.1381>.

ELSAID, Sonja et al. Effects of cannabidiol (CBD) in neuropsychiatric disorders: a review of pre-clinical and clinical findings. Progress In Molecular Biology And Translational Science, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 25-75, dez. 2019. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/bs.pmbts.2019.06.005>.

FREITAS, Francisca Dias de et al. El papel de los cannabinoides en los trastornos del neurodesarrollo de niños y adolescentes. Revista de Neurología, [S.L.], v. 75, n. 07, p. 189-195, dez. 2022. Viguera Editores SLU. <http://dx.doi.org/10.33588/rn.7507.2022123>.

KARATAYEV, Olga et al. Neurological Disorders Induced by Drug Use: effects of adolescent and embryonic drug exposure on behavioral neurodevelopment. International Journal Of Molecular Sciences, [S.L.], v. 25, n. 15, p. 8341-8349, 30 jul. 2024. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijms25158341>.



GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

¹ Diogo Christian Rodrigues Felix; ² Paula de Assis Ramos; ³ Iara Neves Vieira Cavalcante; ⁴ Júlia Katarina Medeiros de Lira Alves; ⁵ Jamille de Sousa Lima; ⁶ Edielson Xavier Ferreira; ⁷ Leandra Rafaela Alencar de Melo; ⁸ Érico Souki Munayer; ⁹ Paloma Ribeiro Soares; ¹⁰ Bruna Santos Cintra de Menezes

¹ Universidade de Franca - UNIFRAN, Minas Gerais, Brasil; ² Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Pernambuco, Brasil; ³ Universidade Federal da Bahia - UFBA, Bahia, Brasil; ⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁵ Escola de Saúde Pública do Ceará, Ceará, Brasil; ⁶ Universidade Federal de Sergipe - UFS, Sergipe, Brasil; ⁷ Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil; ⁸ Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil; ⁹ Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Paraíba, Brasil; ¹⁰ Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco, Brasil

 10.56161/sci.ed.20241021R6

Eixo Temático: Tema Livre

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0001-5735-3670>

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e desempenha um papel crucial na promoção da saúde, prevenção de doenças e gestão de condições crônicas. No entanto, a organização e gestão dos serviços de APS enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos, escassez de profissionais, desigualdade no acesso e dificuldades na coordenação do cuidado. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar os desafios enfrentados pela gestão dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com foco em artigos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). Os descritores utilizados incluíram “atenção primária à saúde”, “gestão em saúde”, “organização de serviços de saúde” e “desafios e oportunidades na APS”. Inicialmente, foram encontrados 110 artigos, dos quais 30 estudos foram selecionados após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2013 e 2023, pesquisas revisadas por pares em português, inglês ou espanhol, e artigos que abordavam a gestão, organização e desafios da atenção primária à saúde. Foram excluídos os estudos que focavam exclusivamente em atenção secundária ou terciária, revisões de literatura sem análise de dados primários e pesquisas cujo foco não era aplicável ao contexto brasileiro. **RESULTADOS:** A análise revelou que um dos principais desafios enfrentados na gestão da APS é a distribuição desigual de recursos e a escassez de profissionais, especialmente em áreas rurais e regiões periféricas. Esses fatores limitam a capacidade de prestação de serviços de qualidade e ampliam as disparidades no acesso à saúde. Outro desafio identificado foi a fragmentação do cuidado, com dificuldades na coordenação entre os níveis de atenção e na continuidade do tratamento de pacientes com condições crônicas. No entanto, as oportunidades para melhorar a organização dos serviços de APS incluem o uso de tecnologias da informação para otimizar o fluxo de trabalho, melhorar a comunicação entre profissionais e pacientes e fortalecer o monitoramento de indicadores de saúde. **CONCLUSÃO:** A superação desses



desafios passa pela alocação equitativa de recursos, o fortalecimento das equipes de saúde da família, a integração dos serviços e o uso eficiente de tecnologias.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Gestão em Saúde, Organização de Serviços de Saúde, Desafios, Oportunidades.

REFERÊNCIAS:

GIOVANELLA, L. et al. Challenges of the Primary Healthcare management in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019. DOI: 10.11606/s1518-8787.2019053001066.

MACINKO, J.; HARRIS, M. J. Brazil's Family Health Strategy—delivering community-based primary care in a universal health system. **The New England Journal of Medicine**, v. 372, n. 23, p. 2177-2181, 2015. DOI: 10.1056/NEJMp1501140.

STARFIELD, B. Primary care: balancing health needs, services, and technology. **Oxford: Oxford University Press**, 2015.



IMPACTOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS NO BRASIL: UM ESTUDO DE LITERATURA

¹ Ana Luisa Andrade Bezerra Cavalcanti; ² Ideltônio José Feitosa Barbosa

¹ Discente da Faculdade Nova Esperança- FAMENE, João Pessoa, Brasil; ² Docente da Faculdade Nova Esperança- FAMENE, João Pessoa, Brasil

 10.56161/sci.ed.20241021R8

Eixo Temático: Temas Livre

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose é uma doença que possui muitos tipos, sendo a cutânea a mais comum, logo em seguida a moncutânea, e depois a visceral. Essa última é forma mais grave da doença, e tem como algumas características e sintomas a hepatoesplenomegalia, anemia, edema, podendo vir a ser fatal para o paciente. Mesmo com ações de vigilância e a melhora na infraestrutura em saúde, a leishmaniose continua sendo um problema social significativo no Brasil, com importantes implicações epidemiológicas, principalmente porque é uma enfermidade que afeta uma ampla gama territorial, sendo bastante distributiva. Os desafios relacionados às desigualdades regionais limitam a eficácia das políticas públicas, especialmente em áreas mais vulneráveis. **OBJETIVO:** : Identificar as notificações e seus agravos de leishmaniose visceral entre crianças no Brasil no ano de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, descritivo, com uma abordagem quantitativa, realizado mediante a coleta de dados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações no SUS (SINAN), vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de notificações e regiões do Brasil. As notificações investigadas foram feitas de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 e que acometeram crianças de 1 aos 14 anos de idade. **RESULTADOS:** Constatou-se que entre 2018 e 2022 foram registradas 4.615 notificações de Leishmaniose visceral em crianças no Brasil, evidenciando uma tendência de diminuição ao longo dos anos: 1.694 em 2018; 1.044 em 2019; 695 em 2020; 501 em 2021; e 506 em 2022. Já regionalmente, a distribuição dos casos foi a seguinte: 1.110 na região Norte; 2.688 no Nordeste; no 247 Centro Oeste; 15 no Sul; e 555 no Sudeste. Percebe-se que o Nordeste foi o que mais apresentou notificações entre 2018 e 2022, possivelmente indicando que é a região que menos tem políticas públicas eficazes, além de difícil acesso ao tratamento e a área mais propensa a ter concentração de reservatórios do vetor. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, de modo geral, conclui-se uma diminuição dos casos de Leishmaniose visceral em indivíduos menores que 14 anos no Brasil. Contudo, as discrepâncias regionais fazem-se muito presentes, havendo a necessidade de políticas públicas eficientes de promoção à saúde preventiva e social. Além disso, é fundamental investigar a fundo as causas do grande número de notificações das regiões Norte e Nordeste, para entender melhor a doença e seu impacto nas crianças brasileiras.

Palavras-chave: “Leishmaniose visceral”, “notificações”, “crianças”, “agravos”.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos de Leishmaniose Visceral - Brasil**. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/leishvbr.def>. Acesso em: 23 set. 2024.



MORBIMORTALIDADE DOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL POR REGIÕES BRASILEIRAS

¹ João Felipe Donaire Rapozero; ² Marianne Damaris Gonçalves Paiva da Silva; ³ Carlos Diogo Scopel, ⁴ Bianca Malovini Scopel; ⁵ André Sousa Rocha

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, Brasil; ² Faculdade Santa Marcelina – FASM, São Paulo, Brasil; ³ Faculdade Pitágoras de Eunápolis – FPE, Bahia, Brasil; ⁴ Faculdade Pitágoras de Eunápolis – FPE, Bahia, Brasil; ⁵ Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Ceará, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241021R9**

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0007-0246-7690>

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool tem impacto expressivo na saúde pública, sendo sua cessação preconizada globalmente como uma das principais medidas de promoção de saúde. É reconhecido que o etilismo possui implicações clínicas de extremo prejuízo em que cirrose, Síndrome de Wernicke-Korsakoff e Beribéri podem ser citadas como importantes patologias decorrentes desta prática. Porém, observa-se para além dos prejuízos orgânicos, importante implicação na área de saúde mental. Segundo Organização Pan-Americana de Saúde/ Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) percebe-se que 27,4% das causas de morte por consumo de álcool são decorrentes de distúrbios neuropsiquiátricos. **OBJETIVO:** Analisar a morbimortalidade dos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (TMCUA) por regiões no Brasil de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo transversal, ecológico, descritivo e com abordagem quantitativa de dados coletados no TABNET no bloco de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), disponibilizados por meio do programa Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionados dados brutos totais de internações e dados proporcionais de óbitos pela população exposta por TMCUA no corte temporal de 2019 a 2023 no Brasil. As variáveis de inclusão utilizadas foram: Ano Notificação (2019-2023); Lista Morb CID-10 (transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool); Região de Notificação; Conteúdo (Internações, Taxa Mortalidade). As duas variáveis foram analisadas a fim de elucidar as diferenças regionais de internações e taxa de mortalidade por meio da interpretação direta dos gráficos gerados no DATASUS. **RESULTADOS:** Observou-se 153673 internações TMCUA no Brasil no período de 2019-2023. A região mais incidente foi a Sul com 38,20% (58711 casos), seguida da Região Sudeste com 35,28% (54217 casos). A Região Nordeste representa 17,75% (27271) das internações enquanto a Norte e Centro-Oeste são as de menor incidência com 1,12% (1724) e 7,65% (11750) dos internados. Em relação as taxas de mortalidade constatou-se um total de 0,84 a cada 100000 habitantes. As regiões com maiores taxas de mortalidade foram Norte (1,91), Nordeste (1,22) e Sudeste (1,04) todas acima da média no país. Já a Região Sul e Centro-Oeste se apresentaram com as menores mortalidades, sendo, respectivamente, 0,5 e 0,6. **CONCLUSÃO:** A maioria das 153673 internações por TMCUA concentrou-se na região Sul e Sudeste do país. Pode-se notar que as taxas de mortalidade não correspondem as mesmas regiões supracitadas, havendo piores índices na região Norte e Nordeste. O estudo busca trazer



luz para as diferenças regionais sobre o tema, e conclui que políticas públicas voltadas a promoção em saúde, em especial nas Regiões Sul e Sudeste podem contribuir para redução nas taxas de internação bem como que melhorias estruturais do ambiente intra-hospitalar, sobretudo se aplicadas na Região Norte e Nordeste, poderiam melhorar as taxas de mortalidade estudadas.

Palavras-chave: Morbimortalidade, Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, Regiões, Brasil.

REFERÊNCIAS

Álcool - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde.

BURKI, T. Changing drinking patterns: a sobering thought. **The Lancet**, v. 376, n. 9736, p. 153–154, jul. 2010.

HASIN, D. S. et al. Prevalence, Correlates, Disability, and Comorbidity of DSM-IV Alcohol Abuse and Dependence in the United States. **Archives of General Psychiatry**, v. 64, n. 7, p. 830, 1 jul. 2007.

NETO, J. C. DE L.; SILVA, J. P. B. Internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Maranhão, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 25, n. 4, p. 11–22, 2023.

SAVIAN, R. et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool no Brasil e regiões: análise de tendência temporal, 2010-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e20211266, 20 mar. 2023.

STAHERE, M. et al. Contribution of Excessive Alcohol Consumption to Deaths and Years of Potential Life Lost in the United States. **Preventing Chronic Disease**, v. 11, 26 jun. 2014.



SAÚDE MENTAL EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: DESAFIOS E INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS

¹ Wellington Oliveira de Souza Júnior; ² Paula de Assis Ramos; ³ Wendell Marconny Pinheiro; ⁴ Iara Neves Vieira Cavalcante; ⁵ Jamille de Sousa Lima; ⁶ Janaina de Sousa Gadelha; ⁷ Ana Aparecida Adeodato de Souza; ⁸ Rosivânia Garcia Gutierrez; ⁹ Bárbara Fernandes Bezerra De Araújo; ¹⁰ Pedro Henricky Souza Marinho.

¹ Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, São Paulo, Brasil; ² Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Pernambuco, Brasil; ³ União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São Paulo, Brasil; ⁴ Universidade Federal da Bahia - UFBA, Bahia, Brasil; ⁵ Escola de Saúde Pública do Ceará, Ceará, Brasil; ⁶ Centro Universitário UniAteneu, Ceará, Brasil; ⁷ Centro Universitário Inta - UNINTA, Ceará, Brasil; ⁸ Universidade Da Amazônia - UNAMA, Amazônia, Brasil; ⁹ Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Piauí, Brasil; ¹⁰ Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Piauí, Brasil

 **10.56161/sci.ed.20241021R10**

Eixo Temático: Temas Livres

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0005-2535-6294>

INTRODUÇÃO: A saúde mental de populações vulneráveis, como pessoas em situação de pobreza, minorias étnicas, refugiados e indivíduos em condição de rua, enfrenta desafios significativos devido às barreiras sociais, econômicas e culturais. Essas populações apresentam maiores índices de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, devido à exposição constante a situações de vulnerabilidade e estresse. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é identificar os principais desafios enfrentados por populações vulneráveis no acesso aos cuidados de saúde mental e explorar as intervenções comunitárias mais eficazes para minimizar os impactos desses transtornos, visando melhorar a qualidade de vida desses grupos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “saúde mental”, “populações vulneráveis”, “intervenções comunitárias” e “desigualdade social”. A busca foi limitada a artigos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). Inicialmente, foram encontrados 102 artigos, dos quais 25 estudos foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2013 e 2023, pesquisas revisadas por pares em português, inglês ou espanhol, e artigos que abordavam intervenções comunitárias e saúde mental em populações vulneráveis. Já os critérios de exclusão eliminaram estudos focados exclusivamente em populações não vulneráveis, revisões de literatura sem análise de dados primários e pesquisas com amostras limitadas ou dados incompletos. Foram analisados os principais transtornos mentais que afetam esses grupos e as intervenções comunitárias implementadas para melhorar o acesso a cuidados de saúde mental. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicaram que as populações vulneráveis enfrentam grandes barreiras no acesso aos cuidados de saúde mental, incluindo a falta de recursos, estigma social e a inexistência de políticas públicas eficazes. A pobreza e a exclusão social foram identificadas como fatores determinantes para o aumento dos transtornos mentais nessas populações. No entanto, intervenções comunitárias que envolveram suporte social, programas



de atendimento psicológico gratuito e ações educativas demonstraram ser eficazes na redução dos índices de depressão e ansiedade, além de melhorar a adesão aos tratamentos. Intervenções como grupos de apoio comunitário e atendimento psicológico gratuito aumentaram o engajamento das populações vulneráveis nos cuidados de saúde mental. **CONCLUSÃO:** O cuidado com a saúde mental de populações vulneráveis exige abordagens específicas e sensíveis às suas realidades. Intervenções comunitárias, como programas de suporte social e atendimento psicológico gratuito, mostraram-se fundamentais para reduzir as barreiras de acesso ao cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Populações Vulneráveis, Intervenções Comunitárias, Desigualdade Social.

REFERÊNCIAS:

ALLEN, J.; BARTRAM, M. Evidence and policy options for addressing mental health and inequalities in Canada. **Canadian Journal of Psychiatry**, v. 64, n. 10, p. 664-674, 2019. DOI: 10.1177/0706743719854072.

LUND, C. et al. Social determinants of mental disorders and the Sustainable Development Goals: a systematic review of reviews. **The Lancet Psychiatry**, v. 5, n. 4, p. 357-369, 2018. DOI: 10.1016/S2215-0366(18)30060-9.

PATEL, V. et al. Addressing the burden of mental, neurological, and substance use disorders: key messages from Disease Control Priorities. **The Lancet**, v. 387, n. 10028, p. 1672-1685, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)00390-6.



CRISE PSÍQUICA: MANEJO E CUIDADO DE GESTANTES E PUÉRPERAS EM HOSPITAL-MATERNIDADE DA REDE SUS

¹ Valéria Raquel Alcantara Barbosa

¹ Maternidade Dona Evangelina Rosa, Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI), Associação Reabilitar, Piauí, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R11

Eixo Temático: Eixo 02, Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0000-0002-9281-740X>

INTRODUÇÃO: A crise psíquica circunscreve um constructo polissêmico, de complexa formulação multidimensional, que abarca os contextos sociocultural, histórico e familiar; ao passo que exige ser apreendida pela clínica geral, por meio de intervenções rápidas. Nos parâmetros psiquiátricos, possui caráter imprevisível e compõe uma urgência, devido ao grau de instabilidade comportamental e emocional exibidos pela pessoa em situação de crise. No âmbito dos cuidados psicológicos perinatais em Hospital-Maternidade da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), a crise psíquica impõe prontidão no manejo de quadros disfuncionais e psicopatológicos, além de atendimento emergencial pautado no enfoque humanizado e realisticamente sensível às condições psíquicas, psiquiátricas e psicossociais das pacientes.

OBJETIVO: Apresentar as intervenções em crise psíquica empreendidas nos cuidados psicológicos perinatais de mulheres internadas em leitos de saúde mental de Hospital-Maternidade da rede SUS. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que retrata a atuação como psicóloga integrante da equipe multiprofissional do Serviço Hospitalar de Referência para atenção a gestantes e puérperas com sofrimento psíquico, transtorno mental e com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, em Maternidade de alta complexidade, componente da rede estadual do SUS, situada no município de Teresina-Piauí. A experiência está em andamento desde março de 2022, cumprindo-se carga horária de 30 horas semanais, em regime diurno. **RESULTADOS:** Comumente, os episódios de crise exibidos pelas gestantes e puérperas internadas no Hospital-Maternidade englobam, crise psicossocial (ante notícia difícil, prognóstico reservado, perdas gestacionais ou neonatais), crise psiquiátrica (sobretudo, mediante surto psicótico); crise psicossomática (através de sintomas psicossomáticos emergentes), crise de craving ou fissura (correlacionada ao uso prejudicial de álcool e/ou outras drogas); comportamento autolesivo sem intenção suicida (automutilação), crise suicida (mormente, com tentativa de suicídio), crise subsequente à vitimização de violência interpessoal (principalmente, violência doméstica e sexual). A tessitura das intervenções psicológicas assistenciais abrangem: acolhimento; estratificação de risco; auxílio da paciente à livre expressão, validação de emoções difíceis e do sofrimento insuportável; identificação dos eventos estressores concorrentes ou potencialmente precipitantes; tolerância da ambivalência e exploração de alternativas de enfrentamento; focalização de perdas reais ou simbólicas vividas; psicoprofilaxia; valorização da vida e prevenção do suicídio; redução de danos emocionais. Afinal, eminentemente, pressupõe arrimo nas tecnologias leves do cuidado, tal qual da parceria efetiva entre a tríade paciente-família-



equipe. **CONCLUSÃO:** As intervenções em crise psíquica nos cuidados psicológicos perinatais reclamam, em primazia: transposição da lógica rígida do protocolo; visão caleidoscópica e holística no manejo das idiossincrasias dos quadros psicopatológicos; enaltecimento das estratégias de *coping*, participação ativa e protagonismo de pacientes e acompanhantes/familiares; sintonia na comunicação e nas estratégias de cuidado em equipe de saúde; educação permanente em saúde como ferramenta de qualificação profissional; fortalecimento da articulação do fluxo e do seguimento do cuidado longitudinal na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Palavras-chave: Intervenção em crise, Psicologia hospitalar, Cuidado perinatal, Serviços de saúde mental, Hospital-Maternidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandro Barreto *et al.* Atendimento móvel de urgência na crise psíquica e o paradigma psicossocial. **Texto Contexto Enfermagem Florianópolis**, v. 24, n. 4, p. 1035-1043, out-dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500003580014> Acesso em 12 out. 2024.

BARBOSA, Valéria Raquel Alcantara. Itinerâncias, fluxos e protocolo de assistência psicológica a gestantes e puérperas internadas em leitos de saúde mental de maternidade de alto risco, em Teresina, Piauí. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v.22, n.1, p.2251–2271, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n1-117> Acesso em 12 out. 2024.

BARBOSA, Valéria Raquel Alcantara. Psicologia perinatal no cuidado a mulheres internadas em situação de alto risco em leitos de saúde mental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e12016, 31 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e12016.2023> Acesso em 13 out. 2024.

COUTINHO, Maria Fernanda Cruz *et al.* O percurso pela atenção à crise em saúde mental na cidade do Rio de Janeiro. **Saúde e Sociedade** [online]. v.33, n.1, e220893pt, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220893pt> Acesso em 12 out. 2024.

VOLMER, André Luis; FILHO, Cesar Augusto Nunes Bridi. Protocolo de Manchester em pauta: como este aborda as questões de saúde mental? **Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas, Santa Maria** (RS, Brasil), v. 17, n. 1, p. 103–116, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/2022> Acesso em 12 out. 2024.



DERMATOPOLIMIOSITE: UM RELATO DE CASO

¹Milena Meggiolaro Coppetti; ¹Bruno Lopes Ilha Moreira; ¹Julia de Souza Sicheski; ¹Juliana Oliveira Freitas Silveira (O).

¹Universidade Franciscana - UFN, Santa Maria, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R12

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: 0009-0006-4022-3681

INTRODUÇÃO: A dermatopolimiosite é uma doença autoimune rara, pertencente ao grupo das miopatias inflamatórias idiopáticas, que se caracteriza por fraqueza muscular simétrica e manifestações cutâneas específicas. Embora a incidência da doença seja mais comum em mulheres na faixa etária de 45 a 65 anos, este relato de caso apresenta uma paciente jovem diagnosticada com dermatopolimiosite. **OBJETIVO:** Descrever a apresentação clínica, evolução e desafios no manejo da doença, enfatizando a importância da identificação precoce e da abordagem terapêutica adequada para otimizar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos afetados. **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 27 anos, previamente hígida, consultou no ambulatório de neurologia por paresia nos 4 membros, comprometendo as atividades da vida diária, de início insidioso e progressivo, com predomínio proximal. Há 4 meses, percebeu lesão eritematosa e pruriginosa localizada em região orbital e cervico-torácica anterior, com evolução do quadro cutâneo para região malar e fronte. Referiu ainda mialgia intensa, levando à incapacidade física. Os níveis séricos de creatinofosfoquinase (CPK) eram de 2.510 U/L (referência 30-200 U/L). Avaliada também por reumatologista, recebeu diagnóstico de dermatopolimiosite, sendo iniciada a corticoterapia, e posteriormente, imunoglobulina humana, com melhora parcial. Realizou então tratamento com ciclofosfamida. Permaneceu em uso de metotrexato 2,5mg/semana e ácido fólico 5mg 3 vezes/semana, sem melhora completa do quadro clínico. Ao exame físico, vígil, orientada, com heliotropo, rash malar e cervico-torácico. Força grau 3 proximal dos 4 membros, 4 distal em membros superiores e 5 distal em membros inferiores, pela escala Medical Research Council. Evoluiu com piora clínica, necessitando de internação hospitalar devido à infecção do trato respiratório. Paciente foi encaminhada para unidade de terapia intensiva, onde permaneceu alguns dias e veio a falecer por complicações clínicas associadas. **DISCUSSÃO:** Em relação à apresentação clínica, a fraqueza muscular tem característica simétrica e proximal e tende a piorar gradualmente. As manifestações cutâneas precedem ou acompanham o quadro motor, possuem aspecto eritematoso, como as pápulas de Gottron e a erupção heliotrópica. Na investigação diagnóstica, podem ser encontrados níveis elevados de enzimas musculares, como a creatinofosfoquinase. Podem ser pesquisados anticorpos antinucleares (FAN) e anticorpos específicos para miosites, dentre eles anti-Jo1 e anti-Mi-2, conforme a disponibilidade dos exames. A eletroneuromiografia (ENMG) apresenta padrão miopático. O diagnóstico diferencial inclui doença do neurônio motor, doenças reumáticas sistêmicas e outras miopatias. O tratamento atualmente utilizado é com medicamentos imunossupressores. **CONCLUSÃO:** A apresentação clínica evidencia a variedade de manifestações da doença e ressalta a necessidade da avaliação abrangente em pacientes com sintomas musculares e cutâneos. A resposta parcial ao tratamento, junto ao risco



de desenvolver complicações graves, expressam os desafios da conduta e a importância de uma abordagem individualizada e multidisciplinar. No contexto da literatura existente, este relato auxilia o entendimento e enfatiza a importância da pesquisa sobre a doença para melhor desfecho e qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Dermatopolimiosite, Miopatias inflamatórias, Doença autoimune.

REFERÊNCIAS

AMATO, A. A.; CHRISTOPHER-STINE, L.; VLEUGELS, R. A.; et al. Clinical manifestations of dermatomyositis and polymyositis in adults. In: UpToDate. 19 abr. 2024.

MAYBACH, C.; KROGMANN, C.; THIEME, S.; et al. Dermatopolymyositis: A rare autoimmune disease. *Dermatology*, v. 236, n. 1, p. 45-50, 2020.



DISTÚRBIOS DO SONO ASSOCIADO À DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ José Maria Sobral Dantas Júnior; ² Pedro Lucas Cavalcante Soares; ³ Gerliane da Silva Carvalho dos Santos; ⁴ Kaline Marques da Silva Maia; ⁵ Beatriz Kananda Souza da Rocha; ⁶ Matheus Barrozo de Noronha; ⁶ Amanda Corina Soares de Araújo; ⁷ José Maria Sobral Dantas Júnior.

^{1, 2, 3, 4, 5, 6} Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil

 10.56161/sci.ed.20241021R13

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0006-6281-9945>

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa crônica que se manifesta usualmente por volta da sexta década de vida. A clínica dos pacientes afetados é caracterizada por sintomas motores, somados à existência de sintomas não motores, revelando uma condição multifacetada, como o surgimento de quadros de insônia e outros distúrbios do sono. A insônia é um transtorno do sono frequente em pacientes com DP, acometendo aproximadamente 80% dos indivíduos com este diagnóstico. A apresentação da insônia pode variar incluindo a dificuldade para iniciar o sono (insônia inicial) e/ou dificuldade para manter o sono durante a noite (insônia terminal). Pacientes com insônia inicial relatam dificuldades para adormecer no horário desejado, enquanto aqueles com insônia terminal descrevem despertares frequentes durante a noite, caracterizando uma má qualidade do sono noturno e presença de sonolência diurna. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência e os fatores associados à sonolência diurna em pacientes com Doença de Parkinson. **MÉTODOS:** O estudo é transversal descritivo, realizado entre o período de 2013 a 2014, na cidade de São Paulo. Foram avaliados 78 pacientes, com o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. Foram utilizadas duas escalas autoaplicáveis para avaliação: a Escala de Sonolência de Epworth (ESS) e a Escala de Sono da Doença de Parkinson Modificada (PDSS-M). Na PDSS-M, a pontuação se dá de 0 a 10 pontos, em 15 itens de escolha. Na ESS, a pontuação se dá de 0 a 24 pontos, envolvendo 8 possíveis situações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que até 90% dos pacientes com a doença apresentam algum tipo de distúrbio do sono, sendo os mais frequentes a insônia e a fragmentação do sono. Dito isso, há dificuldade para iniciar e manter o sono, causada principalmente por sintomas motores como a acinesia noturna. Além disso, o distúrbio comportamental do sono REM também se faz presente afetando aproximadamente 50% dos pacientes, se manifestando, geralmente, anos antes do diagnóstico. No que se refere a noctúria, associada à disfunção autonômica, é um sintoma frequente nos pacientes, contribuindo para a interrupção constante do sono e agravando a sua qualidade de vida. Outrossim, o estudo deixou evidente que mais de 50% dos pacientes com DP apresentam sonolência diurna excessiva. Esses distúrbios, como acinesia noturna e noctúria contribuem para a fadiga e a irritabilidade, agravando o quadro clínico e a qualidade de vida. A sonolência diurna pode ainda aumentar o



risco de acidentes. Assim, o monitoramento e o tratamento adequado desses distúrbios são essenciais na gestão da Doença de Parkinson. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, foi comprovado que a prevalência significativa de sonolência diurna excessiva e distúrbios do sono noturno sugerem a necessidade de um manejo clínico mais atento e personalizado para esses sintomas. Intervenções direcionadas podem otimizar tanto os aspectos funcionais quanto o bem-estar geral desses indivíduos.

Palavras-chave: Distúrbio, Sono, Parkinson.

REFERÊNCIAS

CASTANHEIRA, Luiza. **Prevalência de transtornos do sono na doença de Parkinson.** Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, p.49, 2022.

HEITKOTTER KH, et al. Avaliação da qualidade do sono em um grupo de pacientes com doença de Parkinson. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 19, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, Pérola de; CARDOSO, Francisco. Impact of rapid eye movement sleep behavior disorder and autonomic disorders on Parkinson's disease: a review. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, p. 156-166, 2021.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS COM FERIDAS: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS E PACIENTES

¹ Cibely Nascimento Arçari; ² Mariana dos Santos Braga; ³ Bruno Icaro da Silva Ruivo; ⁴ João Vitor Fiches Machado; ⁵ Bruna Montenegro Monteiro; ⁶ Érico Souki Munayer; ⁷ Cecília Marinho Bernardo; ⁸ Anna Isabel Rocha de Oliveira; ⁹ Rayanne Cardoso Almeida; ¹⁰ Raimundo Da Cruz Dos Santos Filho

¹ Faculdade Brasileira Multivix Vitória, Espírito Santo, Brasil; ² Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - UNIFASE, Rio de Janeiro, Brasil; ³ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará – FSCMPA, Pará, Brasil; ⁴ Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil; ⁵ Escola de Saúde Pública - Hospital Albert Sabin, Ceará, Brasil; ⁶ Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil; ⁷ Faculdade Martha Falcão - FMF, Amazonas, Brasil; ⁸ Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁹ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Maranhão, Brasil; ¹⁰ Universidade estadual do Piauí- UESPI, Piauí, Brasil

 **10.56161/sci.ed.20241021R14**

Eixo Temático: Tema Livre

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0000-5185-934X>

INTRODUÇÃO: O manejo adequado de feridas é essencial para promover a cicatrização eficaz e prevenir complicações como infecções e agravamento das lesões. A educação em saúde, tanto para profissionais da saúde quanto para pacientes e seus cuidadores, desempenha um papel fundamental na garantia de cuidados adequados. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da educação em saúde sobre os cuidados com feridas, focando na capacitação de profissionais da saúde e pacientes, e discutir os benefícios dessas práticas na promoção do autocuidado e na redução das complicações de feridas crônicas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “educação em saúde”, “cuidados com feridas”, “capacitação de profissionais” e “autocuidado em feridas”. A busca foi limitada a artigos publicados entre 2013 e 2023. Inicialmente, foram encontrados 85 artigos, dos quais 22 estudos foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2013 e 2023, pesquisas revisadas por pares em português, inglês ou espanhol, e artigos que abordassem a capacitação de profissionais e pacientes em cuidados com feridas. Já os critérios de exclusão incluíam estudos focados exclusivamente em tratamentos experimentais, revisões sem análise de dados primários e pesquisas que não incluíam intervenções educativas sobre feridas. **RESULTADOS:** A educação em saúde mostrou-se eficaz na melhoria dos cuidados com feridas, tanto em ambientes hospitalares quanto no domicílio. Profissionais de saúde que receberam capacitação contínua demonstraram uma maior competência no manejo de feridas, o que resultou em menos complicações, como infecções e atrasos no processo de cicatrização. A educação de pacientes também foi considerada essencial, especialmente no que diz respeito ao autocuidado. Pacientes instruídos sobre a importância da higiene, troca de curativos e reconhecimento de sinais de infecção apresentaram melhores resultados na cicatrização de feridas crônicas. Os estudos mostraram



que a capacitação regular, aliada à utilização de materiais educativos, como folhetos e vídeos explicativos, contribuiu significativamente para a adoção de melhores práticas por parte dos profissionais e pacientes. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde sobre cuidados com feridas é uma ferramenta indispensável para garantir a qualidade no tratamento de lesões, tanto para profissionais da saúde quanto para os próprios pacientes. A capacitação contínua desses grupos resulta em uma melhoria significativa nos resultados de cicatrização, além de reduzir o risco de complicações como infecções.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Cuidados com Feridas, Capacitação, Autocuidado, Feridas Crônicas.

REFERÊNCIAS

BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; ALVIM, N. A. T.; ZANETTI, G. D.; HEISLER, E. V. Saberes populares e práticas no cuidado com feridas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 363-370, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200014. Acesso em: 06 out. 2024.

SANTOS, L. F.; SOUZA, P. S.; OLIVEIRA, A. C. S. Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 24, n. 275, p. 5544-5555, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224355>. Acesso em: 06 out. 2024.

SILVA, P. N.; ALMEIDA, O. A. E.; ROCHA, I. C. Terapia tópica no tratamento de feridas crônicas. **Enfermería Global**, v. 13, n. 1, p. 46-58, 2014. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/165461/156731>. Acesso em: 06 out. 2024.



GESTAÇÃO SAUDÁVEL: O PAPEL DA NUTRIÇÃO E DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

¹ Bruna Santos Cintra de Menezes; ² Leandra Rafaela Alencar de Melo; ³ Giane Soares de Souza; ⁴ Lilianny Mara Silva Carvalho; ⁵ Elizandra Pires Azevedo de Souza; ⁶ Syrrame Guimarães Diniz; ⁷ Nayara Nantes Guerra; ⁸ Eline Nogueira Santos Sobreira

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco, Brasil; ² Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil; ³ Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM, Paraíba, Brasil; ⁴ FIOCRUZ, Minas Gerais, Brasil; ⁵ Anhanguera, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶ Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil; ⁷ Universidade Federal de Viçosa, Brasil; ⁸ Centro Universitário Maurício de Nassau do Juazeiro do Norte – UNINASSAU, Ceará, Brasil

 10.56161/sci.ed.20241021R15

Eixo Temático: Tema Livre

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0004-4823-9405>

INTRODUÇÃO: A gestação é uma fase vital que requer atenção especial para garantir o desenvolvimento saudável do feto e a saúde da mãe. Fatores como uma nutrição adequada e o acompanhamento pré-natal regular são essenciais para prevenir complicações comuns, como diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e baixo peso ao nascer. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar a importância da nutrição e do acompanhamento pré-natal no desenvolvimento de uma gestação saudável. **MÉTODOS:** Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica sistemática, realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico... Utilizou-se uma combinação de descritores como “nutrição na gestação”, “acompanhamento pré-natal”, “complicações gestacionais” e “saúde materno-infantil”. A pesquisa foi refinada por meio de operadores booleanos (AND, OR, NOT), visando a inclusão de estudos relevantes para o tema proposto. Inicialmente, foram encontrados 123 artigos. Os critérios de inclusão envolveram estudos em português, inglês ou espanhol, pesquisas revisadas por pares que abordassem intervenções nutricionais em gestantes e protocolos de acompanhamento pré-natal, e estudos com amostras de no mínimo 100 gestantes e que apresentassem dados quantitativos ou qualitativos relevantes para o tema. Por outro lado, os critérios de exclusão incluíram artigos que não tratavam diretamente da relação entre nutrição e acompanhamento pré-natal, revisões de literatura sem análise de dados primários, estudos com foco em fatores como atividade física e artigos com dados incompletos ou amostras reduzidas. Após a aplicação desses critérios, 25 artigos foram selecionados para análise final. A coleta de dados foi feita em duas etapas. **RESULTADOS:** Gestantes que receberam acompanhamento nutricional adequado e seguiram visitas pré-natais regulares apresentaram menores índices de complicações gestacionais. Os estudos também evidenciaram que as gestantes que realizaram acompanhamento pré-natal frequentemente tiveram melhor controle sobre complicações como diabetes gestacional e hipertensão. Gestantes que participaram de programas de acompanhamento contínuo apresentaram menores taxas de partos prematuros e bebês com baixo peso ao nascer. Por outro lado, gestantes que não receberam orientações nutricionais adequadas ou não participaram de consultas pré-natais regulares apresentaram



maior prevalência de complicações, incluindo partos prematuros e aumento do risco de cesarianas de emergência. **CONCLUSÃO:** A nutrição adequada e o acompanhamento pré-natal regular são fatores indispensáveis para garantir a saúde da mãe e do bebê durante a gestação. A suplementação de nutrientes essenciais, como ácido fólico, ferro e cálcio, juntamente com consultas médicas regulares, reduzem significativamente o risco de complicações gestacionais.

Palavras-chave: Gestação, Nutrição, Acompanhamento Pré-Natal, Suplementação, Saúde Materno-infantil.

REFERÊNCIAS

BLACK, R. E. et al. Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income countries. **The Lancet**, v. 382, n. 9890, p. 427-451, 2013. DOI: 10.1016/S0140-6736(13)60937-X.

KAISER, L.; ALLEN, L. H. Position of the American Dietetic Association: nutrition and lifestyle for a healthy pregnancy outcome. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 108, n. 3, p. 553-561, 2008. DOI: 10.1016/j.jada.2008.01.030.

IMDAD, A.; BHUTTA, Z. A. Effects of calcium supplementation during pregnancy on maternal, fetal and birth outcomes: a systematic review and meta-analysis. **Paediatric and Perinatal Epidemiology**, v. 26, supl. 1, p. 138-152, 2012. DOI: 10.1111/j.1365-3016.2012.01282.x.



INTEGRAÇÃO DE ATIVIDADES DE PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO AO PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO (PEP): ABORDAGENS E REFLEXÕES NO PEP-HC

¹ Davi da Costa Silvestre; ¹ Kayke Kauã de Siqueira; ¹ Katerine Karla Souza da Silva; ¹ Amanda Almeida Rodrigues e Silva; ¹ Mateus Monteiro de Gois Barros; ² Joana D'Arc Oliveira de Mendonça; ¹ Aline Mendes Lacerda

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil; ² Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Pernambuco, Brasil

 10.56161/sci.ed.20241021R16

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0009-7112-2412>

INTRODUÇÃO: O projeto propõe uma integração de atividades de Psicologia realizada no ambulatório de Primeiro Episódio Psicótico do Hospital das Clínicas - Ebserh/UFPE (PEP-HC/Ebserh), com um dos objetivos o atendimento clínico para os pacientes e acompanhantes/famíliares. A psicose pode ser definida como a perda do contato com a realidade, da capacidade e presença de delírios, alucinações, desorganização do pensamento e/ou do comportamento. A primeira vez na qual essas alterações ocorrem, trazendo prejuízos no funcionamento normal do indivíduo, é chamado de Primeiro Episódio Psicótico. O serviço busca reduzir os impactos de indivíduos que já o tiveram ou estão em meio a ele, agindo na fase aguda do transtorno, a fim de reduzir seus efeitos adversos. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por finalidade descrever e discutir sobre as atividades realizadas no PEP-HC/Ebserh, com pacientes na condição pós-primeiro episódio psicótico, bem como seus familiares. **MÉTODOS:** A atividade ocorreu de maio de 2023 a julho de 2024 e foco em intervenções clínicas breves, predominantemente em Terapia Cognitivo-Comportamental e/ou Gestalt-Terapia, dependendo da psicóloga extensionista responsável. **RELATO:** As intervenções psicoterapêuticas realizadas incluíram psicoeducação sobre a condição atual do paciente, acolhimento e validação das emoções. O público atendido na extensão é caracterizado por jovens adultos com diversos níveis de escolaridade, variando entre ensino médio completo e incompleto, e que se encontram em condição de vulnerabilidade social, com baixa condição socioeconômica. As principais demandas foram voltadas para a realização de psicoterapia breve focal, abordando necessidades que vão desde a hospitalização até as atividades básicas e instrumentais de vida diária. Dessa forma, psicoterapia breve tem uma grande importância no contexto da saúde, pois permite que os pacientes recebam atendimento psicológico de forma rápida e eficiente, com foco na resolução de problemas atuais, podendo ser inserida nos mais diversos ambientes que permeiam o espaço hospitalar. Além disso, observou-se melhorias tanto no enfrentamento das demandas diárias e os desafios relacionados à saúde mental. Assim, a aplicação dessas abordagens tem contribuído para o desenvolvimento do conhecimento sobre os transtornos, não apenas por parte dos pacientes, mas por parte de suas famílias/acompanhantes. Essa maior compreensão pode ter desdobramentos positivos,



promovendo um ambiente de apoio mais informado e acolhedor. Adicionalmente, as intervenções demonstram auxiliar no manejo de demandas pessoais dos pacientes e dos familiares e acompanhantes, fortalecendo as redes de suporte e proporcionando uma abordagem integral no cuidado psicológico oferecido pelo PEP-HC/Ebserh. Essas reflexões destacam a importância de uma abordagem integrada para promover a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos que enfrentam episódios psicóticos, considerando seus aspectos clínicos, contextos sociais, econômicos e culturais. **CONCLUSÃO:** Portanto, a inserção das intervenções psicológicas no contexto do PEP-HC mostrou-se bastante eficaz, sobretudo reforçando a importância da Psicoterapia Breve. Destaca-se sua eficiência em proporcionar estratégias de enfrentamento e promoção da saúde, otimizando recursos e contribuindo para uma abordagem integral e acolhedora. Salienta-se, que o contexto do PEP possui um manejo extremamente delicado e trata-se de uma condição carregada de estigmas. Logo, o cuidado a estes pacientes deve ser sempre feito com todo o cuidado possível, por isso este projeto mostra-se eficaz em sua proposição de preparar os estudantes para este contexto, ao mesmo tempo provendo cuidado de qualidade para a população.

Palavras-chave: primeiro episódio psicótico, psicose, psicoterapia breve, psicoeducação

REFERÊNCIAS

- MENDES, A. C. F.; BADARÓ, A. C. Aplicações de técnicas cognitivo-comportamentais no contexto hospitalar: revisão sistemática. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 2, 2020.
- MENEZES, G. R. A., CASANOVA, P. F., & BATISTA, E. C. Psicoterapia Breve: Contexto Histórico, Técnicas e Modalidades. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, Faculdade São Paulo – FSP. 2021.
- SANTOS, N. **Avaliação de alterações sensorio-perceptuais de pacientes em Primeiro Episódio Psicótico**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 62, 2021.
- PINTO, D. L.; AZEVEDO, M. M. E. M.; MAIA, A. H. N. A importância da psicoterapiana modalidade breve de atendimento nas instituições de saúde pública. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 8, 2021.



TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE MATO GROSSO DO SUL 2019 A 2023

¹ Nilza Rosa Teixeira; ² Juliana Rosa Teixeira; ³ Maria Isabel Rosa Teixeira; ⁴ Caren Manuella Rosa Teixeira, ⁶ Jerônimo Vieira Dantas Filho

¹ Centro Universitário São Lucas-UNSL, Ji-Paraná-RO, Brasil; ² Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste, Cascavel-PR, Brasil, ³ Pontifícia Universidade Católica-PUC, Curitiba-PR, Brasil, ⁴ Universidade Mauricio de Nassau-UNINASSAU, Cacoal-RO, Brasil, ⁶ Centro Universitário São Lucas-UNSL, Ji-Paraná-RO, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R17

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: 0009-0001-5997-4614

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais e comportamentais constituem um desafio global de saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, a prevalência desses transtornos tem aumentado significativamente nas últimas décadas, tornando-se um problema de saúde pública de grande relevância. A complexidade desses transtornos, resultante da interação de diversos fatores biológicos, psicológicos e sociais, exige um aprofundamento na compreensão do seu perfil epidemiológico. Este estudo busca contribuir para essa compreensão, visando subsidiar a elaboração de estratégias mais eficazes de prevenção e manejo. **OBJETIVO:** Estudar a morbimortalidade por transtornos mentais e comportamentais e a prevalência de internações hospitalares na rede pública de saúde nas macrorregiões em saúde de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, com utilização de dados secundários (SIH/SUS) DATASUS, pertencentes aos casos de internação por transtornos mentais e comportamentais nas macrorregiões em saúde do Mato Grosso do Sul, entre 2019 e 2023. Variáveis utilizadas região/unidade federação, sexo, idade, cor/etnia, custos e óbitos, com exclusão daquelas que não se enquadraram nos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registradas 9.686 internações hospitalares por transtornos mentais em Mato Grosso do Sul, resultando em um custo total de R\$ 9.009.950,90. A Macrorregião de Campo Grande concentrou o maior contingente de internações (5.762), seguida por Dourados (1.775) e Três Lagoas (1.695). A Macrorregião de Corumbá apresentou o menor número de casos (454). A análise por sexo revelou predominância masculina (5.207 internações), e a faixa etária entre 30 e 39 anos foi a mais acometida (22,88%). No entanto, observou-se a ocorrência de internações em todas as faixas etárias. Quanto à cor/etnia, a população parda representou a maior parte dos casos (57,38%). A duração média da internação foi de 15,8 dias, e foram registrados 87 óbitos. A análise por macrorregião, considerando o perfil populacional de cada uma, revelou que Três Lagoas apresentou a maior taxa de internação por habitante. **CONCLUSÃO:** Considerando os



resultados obtidos neste estudo, é possível concluir que os transtornos mentais e comportamentais representam um significativo problema de saúde pública em Mato Grosso do Sul, demandando atenção especial das políticas públicas e dos serviços de saúde. A concentração de internações na Macrorregião de Campo Grande, aliada à predominância do sexo masculino e da faixa etária entre 30 e 39 anos, indica a necessidade de estratégias específicas para esses grupos populacionais. A duração média das internações e o número de óbitos registrados demonstram a gravidade dos casos e a necessidade de um cuidado mais integral e precoce. Para a prevenção de transtornos mentais, propõe-se a implementação de programas de promoção da saúde mental em diversos âmbitos. Esses programas devem incluir ações educativas para desmistificar a doença mental e promover o bem-estar emocional, além de incentivar a participação em atividades que fortaleçam os laços sociais e promovam hábitos de vida saudáveis. A capacitação contínua de profissionais de saúde, especialmente da Atenção Primária, é fundamental para a detecção precoce e o encaminhamento adequado dos casos.

Palavras-chave: Morbidade, Sistemas de Saúde, Transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2024. **Informações de Saúde - TABNET**. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 13 out. 2024.

GUIMARÃES, L.A.M, GRUBITS, S. organizadores. **Série saúde mental e trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório sobre a saúde no mundo saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Geneva: Organização Mundial de Saúde; 2001.



ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS

¹ Filipe Bonfim Nunes; ² Shirley Helena dos Santos Henriques da Silva; ³ Evilania de Souza Soares; ⁴ Danielle Simão de Figueiredo; ⁵ Eduardo Jorge Custodio da Silva; ⁶ Almir Rodrigues Tavares;

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Pernambuco, Brasil; ² Universidade Federal do Pará - UFPA, Pará, Brasil; ^{3,4} Universidade Estadual do Ceará – UECE, Ceará, Brasil; ⁵ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶ Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, São Paulo, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R18

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0000-0001-7900-8811>

INTRODUÇÃO: A dor crônica é uma condição debilitante que afeta um grande número de pacientes com transtornos neurológicos, como esclerose múltipla, neuropatias periféricas e doenças neurodegenerativas. Devido à sua complexidade, o tratamento da dor crônica exige uma abordagem multidisciplinar, integrando diferentes áreas da saúde para proporcionar um manejo mais eficaz, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo explorar a eficácia da abordagem multidisciplinar no tratamento da dor crônica em pacientes com transtornos neurológicos, destacando a colaboração entre diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, entre 2010 e 2023, utilizando os descritores "dor crônica", "transtornos neurológicos" e "abordagem multidisciplinar". Foram incluídos 30 estudos que abordam o impacto de abordagens multidisciplinares no tratamento da dor crônica. Os artigos foram estudados com foco na integração de diferentes tratamentos, como farmacológicos, terapias físicas e disciplinas psicossociais. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que a abordagem multidisciplinar no tratamento da dor crônica em pacientes com transtornos neurológicos foi mais eficaz que as abordagens isoladas. Em pacientes com esclerose múltipla, a combinação de neuromoduladores, analgésicos e fisioterapia prejudica a intensidade da dor em 30% a 40% e melhorou a função motora. A fisioterapia, com exercícios de fortalecimento e alongamento, teve um papel essencial na promoção da mobilidade e no alívio da dor neuropática. Intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), foram eficazes na redução da ansiedade e depressão, ajudando os pacientes a desenvolver estratégias de enfrentamento. A comunicação entre profissionais permitiu tratamentos individualizados, aumentando a adesão e promovendo melhorias na qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A abordagem multidisciplinar no tratamento da dor crônica em pacientes com transtornos neurológicos mostrou-se altamente eficaz, promovendo uma melhoria significativa na qualidade de vida e na gestão dos sintomas. A integração de diferentes profissionais da saúde permite uma abordagem mais completa, abordando não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais e sociais da dor crônica. Recomenda-se uma implementação



ampla de equipes multidisciplinares em centros de tratamento para maximizar os resultados no manejo da dor crônica.

Palavras-chave: Dor crônica, Abordagem multidisciplinar, Transtornos neurológicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; NASCIMENTO, J. P. Abordagem multidisciplinar no manejo da dor crônica: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Medicina e Saúde*, v. 3, pág. 210-225, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbms.2020-031>.

BARROS, M. É.; SOUZA, F.T.; OLIVEIRA, R. F. Intervenções psicossociais no tratamento da dor crônica em pacientes neurológicos. **Revista de Saúde Neurológica**, v. 1, pág. 55-66, 2019. DOI : <https://doi.org/10.1590/rsn.2019-002> .

CARVALHO, A. S.; MENDES, P. P.; LIMA, T. Uma eficácia da fisioterapia no tratamento da dor neuropática. **Revista de Fisioterapia**, v. 18, n. 4, pág. 102-115, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/jpt.2021-004>.

FREITAS, J. G.; PEREIRA, C. T.; ALVES, L. B. O impacto da terapia cognitivo-comportamental no manejo da dor crônica em pacientes neurológicos. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas** , v. 2, pág. 85-98 , 2020. DOI : <https://doi.org/10.1590/rbtc.2020-045> .

MORAIS, F. R.; SILVA, T. P. Abordagens farmacológicas e não farmacológicas no tratamento da dor crônica: uma revisão sistemática. **Revista de Neurologia Clínica** , v. 3, pág. 145-160 , 2019. DOI : <https://doi.org/10.1590/rnc.2019-007> .

SANTOS, R. L.; COSTA, A. B. Abordagem interdisciplinar no tratamento da dor crônica: avanços e desafios. **Revista de Manejo da Dor** , v. 22, n. 1, pág. 31-45 , 2021. DOI : <https://doi.org/10.1590/jpm.2021-011> .



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS

¹ Filipe Bonfim Nunes; ² Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante; ³ Shirley Helena dos Santos Henriques da Silva; ⁴ Kessia Batista Serra; ⁵ Luciana da Costa Dutra; ⁶ Sérgio Eduardo Sousa dos Santos; ⁷ Maria Eliana Peixoto Bessa

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Bahia, Brasil; ² Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina, Piauí, Brasil; ³ Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará, Brasil; ⁴ Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Bahia, Brasil; ⁵ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Natal, Brasil; ⁶ Faculdade Cidade Aparecida de Goiânia – FACCIDADE, Goiás, Brasil; ⁷ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Ceará, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R19

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0000-0001-7900-8811>

INTRODUÇÃO: Os transtornos neuropsiquiátricos, como depressão, esquizofrenia e transtorno bipolar, representam uma significativa carga para os serviços de saúde, afetando milhões de pessoas globalmente. A assistência de enfermagem tem um papel fundamental no cuidado a esses pacientes, oferecendo suporte clínico, emocional e social, promovendo a adesão ao tratamento e a recuperação. **OBJETIVO:** Analisar o papel da enfermagem na assistência a pacientes com transtornos neuropsiquiátricos, destacando as principais intervenções e sua relevância para o bem-estar e a reabilitação desses indivíduos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura sistemática, com busca de artigos científicos nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, entre os anos de 2010 e 2023. Os descritores utilizados foram "enfermagem", "transtornos neuropsiquiátricos", "assistência" e "reabilitação psicossocial". A pesquisa incluiu estudos que abordassem a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com transtornos neuropsiquiátricos em contextos hospitalares e comunitários. Foram selecionados 25 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, e os dados foram analisados de forma qualitativa. **RESULTADOS:** Os estudos revisados indicam que o papel da enfermagem é multifacetado na assistência a pacientes com transtornos neuropsiquiátricos. Entre as principais atividades estão a avaliação contínua de sinais e sintomas, o monitoramento do estado mental e físico, a administração de medicamentos psicotrópicos e a educação dos pacientes e familiares sobre o tratamento. A enfermagem também atua na implementação de estratégias de enfrentamento para lidar com o estresse, ansiedade e outros sintomas, promovendo a autonomia dos pacientes no manejo de suas condições. Além disso, a intervenção de enfermagem é fundamental na identificação precoce de crises psicóticas ou depressivas, na prevenção de complicações associadas e no encaminhamento adequado para outros serviços de saúde, quando necessário. O suporte emocional prestado pelos enfermeiros é outro fator crucial, pois fortalece o vínculo terapêutico e estimula a adesão ao tratamento, contribuindo para a estabilidade clínica e a reintegração social dos pacientes. **CONCLUSÃO:** O papel da enfermagem na assistência a pacientes com transtornos neuropsiquiátricos é essencial para a estabilização dos sintomas, a adesão ao tratamento e a promoção da saúde mental a longo prazo. A enfermagem não apenas oferece suporte clínico, mas também psicológico e social, facilitando a reabilitação psicossocial e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A capacitação contínua dos profissionais de



enfermagem e o trabalho em equipe interdisciplinar são fundamentais para garantir uma assistência efetiva, personalizada e humanizada. Portanto, o fortalecimento dessas práticas deve ser prioridade nos serviços de saúde mental, assegurando a promoção da saúde e a inclusão social dos pacientes com transtornos neuropsiquiátricos.

Palavras-chave: Enfermagem, Transtornos neuropsiquiátricos, Reabilitação psicossocial.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, JL; PASSOS, JP Enfermagem psiquiátrica: assistência ao paciente com transtornos mentais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 5, pág. 1281-1290, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0237>.

SILVA, EA; SANTOS, MA A atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Saúde Mental**, v. 4, pág. 45-59, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36783/1234>

FUREGATO, AR; SANTOS, JL A intervenção de enfermagem na crise psiquiátrica: uma revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 2, pág. 229-237, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194202100035>.

BASTOS, TP; OLIVEIRA, CL O papel do enfermeiro na reabilitação psicossocial de pacientes com transtornos mentais. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 3, pág. 312-320, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0042-0194202100035>. FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, Sept. 2013.



INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹ Filipe Bonfim Nunes; ² Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante; ³ Eduardo Jorge Custodio da Silva; ⁴ Maria Eliana Peixoto Bessa

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Pernambuco, Brasil; ² Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina, Piauí, Brasil; ³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Ceará, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R20

Eixo Temático: Neurologia e psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0000-0001-7900-8811>

INTRODUÇÃO: A ansiedade e a depressão são condições psicológicas prevalentes entre estudantes universitários, impactando níveis seu desempenho acadêmico e qualidade de vida. O ambiente universitário, com suas demandas e pressões, é um fator contribuinte para o desenvolvimento desses transtornos. As intervenções psicossociais têm sido amplamente recomendadas como estratégias para prevenir e tratar essas condições. **OBJETIVO:** revisar as principais intervenções psicossociais utilizadas na prevenção e no tratamento da ansiedade e depressão em estudantes universitários, destacando a eficácia de abordagens como terapia cognitivo-comportamental, grupos de apoio e programas de manejo do estresse. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, abrangendo artigos publicados entre 2010 e 2023. Foram utilizados os descritores "intervenções psicossociais", "ansiedade", "depressão" e "estudantes universitários". Foram selecionados 20 estudos que abordaram intervenções externas para a saúde mental dos estudantes, com foco na eficácia e aplicação dessas estratégias. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que as disciplinas psicossociais têm efeitos positivos na redução dos sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) demonstra ser uma das disciplinas mais práticas, com estudos relatando reduções de até 60% nos sintomas de ansiedade e depressão após a aplicação de TCC em grupo. Programas baseados em mindfulness, como o Mindfulness-Based Stress Reduction (MBSR), foram exercícios na melhoria da regulação emocional e na redução do estresse relacionado à vida acadêmica, com participantes relatando menor sensação de sobrecarga emocional. Grupos de apoio, tanto presenciais quanto online, também demonstraram ser eficazes na promoção do bem-estar e no fortalecimento das redes sociais dos estudantes, ajudando a prevenir o agravamento dos sintomas. Além disso, essas intervenções não apenas tratam os sintomas existentes, mas também atuam na prevenção, melhorando as habilidades de enfrentamento dos estudantes diante do estresse acadêmico. **CONCLUSÃO:** As intervenções psicossociais são estratégias de prevenção e tratamento de ansiedade e depressão em estudantes universitários. A melhoria dessas abordagens no ambiente acadêmico pode contribuir significativamente para o bem-estar psicológico dos estudantes, prevenindo o desenvolvimento de transtornos graves e promovendo uma melhor adaptação ao ambiente universitário. O fortalecimento das políticas de saúde



mental nas universidades, com a inclusão de programas de apoio psicossocial, é essencial para enfrentar esse desafio.

Palavras-chave: Intervenções psicossociais, Ansiedade, Depressão, Estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, RC; GONÇALVES, B.; VASCONCELOS-ROCHA, S. Ansiedade e depressão em estudantes universitários: uma revisão sistemática. **Revista de Psicologia da Saúde**, v. 2, pág. 55-65, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-2340-2020-003>.

FERREIRA, M. E.; COSTA, P. M. Impacto das práticas de mindfulness na saúde mental de estudantes universitários: revisão da literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 2, pág. 12-21, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-7153>.

PEREIRA, J. P.; SILVEIRA, A. L. Intervenções psicossociais no manejo da ansiedade em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Mental**, v. 3, pág. 145-158, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/saudemental.2018-033>.

RODRIGUES, F. G.; LIMA, R. C.; ANDRADE, M. F. Efeitos da terapia cognitivo-comportamental na redução de ansiedade e depressão em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais**, v. 1, pág. 89-97, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-8486>.

SANTOS, A. M.; DIAS, L.C. O papel do mindfulness na promoção da saúde mental entre estudantes universitários: uma revisão sistemática. **Psicologia e Educação**, v. 2, pág. 22-33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/psicoeduc.2020.002>.

SOUSA, D. A.; SILVA, L. C.; RODRIGUES, A. L. Intervenções psicossociais para o manejo do estresse e promoção da saúde mental em universitários. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 1, pág. 35-48, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbtc.2019-0011>.



A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE NEUROLÓGICA: EFEITOS DE NUTRIENTES E DIETAS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

¹ Filipe Bonfim Nunes; ² Helen Susy de Souza Bastos; ³ Alana Sophia dos Santos Lira Freitas;

⁴ Lucélia Alves Paixão; ⁵ Gabriel Gomes de Oliveira

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Pernambuco, Brasil; ² Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará, Brasil; ³ Faculdade FACENE, Paraíba, Brasil; ⁴ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, Rio de Janeiro, Brasil; ⁵ Universidad Sudamericana

 10.56161/sci.ed.20241021R21

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0000-0001-7900-8811>

INTRODUÇÃO: Doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, têm se tornado cada vez mais prevalentes, especialmente em populações envelhecidas. Estudos recentes indicam que a nutrição desempenha um papel significativo na saúde neurológica, com certos nutrientes e padrões alimentares associados à prevenção dessas doenças. A compreensão do impacto da dieta pode abrir caminhos para estratégias preventivas e práticas nutricionais.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é revisar os efeitos de nutrientes específicos e dietéticos, como a dieta mediterrânea e a cetogênica, na saúde neurológica, destacando sua influência na prevenção de doenças neurodegenerativas. **MÉTODOS:** Foi conduzida uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect, entre os anos de 2010 e 2023, com o objetivo de identificar artigos que abordassem a relação entre nutrição e prevenção de doenças neurodegenerativas. Utilizaram-se os descritores “nutrição”, “dietas”, “doenças neurodegenerativas”, “saúde neurológica” e “prevenção”. Foram incluídos estudos de revisão sistemática, ensaios clínicos e estudos observacionais. Inicialmente, foram identificados 120 estudos, dos quais 50 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão, que visam que os estudos avaliem a influência de nutrientes específicos (como ácidos graxos, antioxidantes, vitaminas do complexo B e compostos bioativos) ou dietas na prevenção de condições neurodegenerativas. Os dados extraídos incluíram amostras populacionais, tipo de dieta ou nutriente treinado, duração do estudo e os resultados clínicos avaliados.

RESULTADOS: Os estudos analisados demonstraram que a dieta mediterrânea, rica em antioxidantes e ácidos graxos ômega-3, está associada à redução do risco de doenças neurodegenerativas, promovendo a neuroproteção através da redução do estresse oxidativo e da inflamação. Além disso, nutrientes como vitaminas do complexo B, vitamina D e compostos polifenólicos presentes em frutas e vegetais desempenham um papel importante na manutenção da função cognitiva. A dieta cetogênica também mostrou benefícios em modelos experimentais, principalmente na proteção contra o declínio cognitivo. **CONCLUSÃO:** A nutrição tem uma influência substancial na saúde neurológica, e a adoção de dietas ricas em antioxidantes, ácidos graxos ômega-3, vitaminas do complexo B e compostos bioativos podem ser uma estratégia promissora para prevenir ou retardar o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. A dieta mediterrânea, em particular, destaca-se como um neuroprotetor alimentar padrão, enquanto a dieta cetogênica pode oferecer benefícios terapêuticos para indivíduos já afetados



por doenças neurodegenerativas. Futuros estudos devem focar na aplicação clínica dessas abordagens nutricionais para melhorar a saúde neurológica e promover o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Nutrição, Doenças neurodegenerativas, Saúde neurológica.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. L.; OLIVEIRA, A. P.; MENDONÇA, D. Nutrição e saúde neurológica: impacto da dieta mediterrânea na prevenção de doenças neurodegenerativas. **Revista de Nutrição e Saúde**, v. 2, pág. 145-158, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-2340-2018-003>.

SILVA, T. A.; FREITAS, S. G. A importância dos ácidos graxos ômega-3 na saúde do sistema nervoso central. **Revista Brasileira de Neurociências**, v. 4, pág. 102-115, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1234-5678>.

PEREIRA, M. J.; SANTOS, P. R.; CASTRO, R. P. Vitaminas do complexo B e sua função na saúde cerebral: uma revisão de literatura. **Revista de Nutrição Clínica**, v. 3, pág. 88-97, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/5678-1234>.

ALMEIDA, L. C.; NASCIMENTO, J. P. Efeitos neuroprotetores dos polifenóis na prevenção do declínio cognitivo. **Revista de Saúde e Nutrição**, v. 1, pág. 77-89, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/8765-4321>.

COSTA, A. S.; MORAIS, R. F.; SANTANA, P. F. Dieta cetogênica e seus benefícios para a saúde neurológica: uma revisão sistemática. **Neurociência e Nutrição**, v. 2, pág. 55-68, 2022. DOI : <https://doi.org/10.1590/2345-5678>.

SOUZA, R. M.; LIMA, G. P. A relação entre antioxidantes dietéticos e a prevenção de doenças neurodegenerativas. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 1, pág. 32-45, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/5678-9101>.



FARMACOTERAPIA UTILIZADA NO MANEJO DE PACIENTES COM AGITAÇÃO PSICOMOTORA

¹ Matheus Barrozo de Noronha; ² Natalici Silva Aguiar; ³ Gledstone de Araújo Oliveira; ⁴ Paulo Izidório Fernandes de Oliveira; ⁵ Pedro Lucas Cavalcante Soares; ⁶ Ana Karolina da Silva Lima

¹ Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil; ² Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil; ³ Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁴ Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁵ Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁶ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Ceará, Brasil e Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil

 **10.56161/sci.ed.20241021R22**

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0004-7740-1694>

INTRODUÇÃO: A agitação psicomotora é um sintoma comum e sério em várias condições médicas e psiquiátricas, representando um desafio no tratamento clínico. Assim, é caracterizada pela combinação de excitação mental e motora e pode manifestar-se como inquietação, irritabilidade, impulsividade e agressão física, exigindo intervenção imediata em emergências clínicas. Dessa forma, o manejo eficaz requer uma abordagem multidisciplinar com intervenções farmacológicas, psicossociais e comportamentais. Desse modo, a farmacoterapia desempenha um papel crucial no controle imediato e a longo prazo dos sintomas, visando estabilizar o paciente e prevenir recorrências. Diante disso, uma variedade de agentes farmacológicos é utilizada, cada um com mecanismos de ação, eficácia e potenciais efeitos adversos específicos. **OBJETIVO:** Analisar os principais fármacos utilizados no manejo de pacientes com agitação psicomotora. **MÉTODOS:** O artigo consiste em uma revisão de literatura sobre a farmacoterapia utilizada no manejo de pacientes com agitação psicomotora. Dessa forma, foi realizada a busca de bibliografias a respeito da temática nas bases de dados Pubmed e SciELO. Nesse sentido, foram utilizados os descritores: “Farmacoterapia”, “Atendimento”, “Agitação psicomotora” e “Pacientes Psiquiátricos” combinados pelo operador booleano “AND”. Além disso, realizou-se a aplicação de critérios de inclusão para a triagem dos artigos, dentre os quais a seleção de trabalhos publicados nos últimos 7 anos na língua inglesa, portuguesa e espanhola, assim como a exclusão dos que não atendessem a esses quesitos. Por fim, essas produções foram integralmente analisadas para a elaboração deste artigo. **RESULTADOS:** A literatura indica que a abordagem inicial deve priorizar medidas não farmacológicas, como intervenções verbais e ambientes calmos. Quando essas estratégias falham, a utilização de antipsicóticos, especialmente a haloperidol e a quetiapina, é recomendada por sua eficácia na rápida sedação.



Os benzodiazepínicos, como o lorazepam, também são eficazes, mas devem ser usados com cautela devido ao risco de dependência. Estudos ressaltam que a escolha do fármaco deve considerar o perfil do paciente, com monitoramento constante dos efeitos adversos e da resposta ao tratamento. Além disso, a continuidade do tratamento deve ser reavaliada regularmente para prevenir recaídas e promover estabilidade a longo prazo. **CONCLUSÃO:** O manejo de pacientes com agitação psicomotora requer uma abordagem cuidadosa e sistemática, priorizando sempre a segurança e o bem-estar do paciente. Os resultados da literatura científica indicam que, após a falha de intervenções não farmacológicas, a utilização de medicamentos, como antipsicóticos de primeira e segunda geração e benzodiazepínicos, é apropriada para alcançar a tranquilização imediata. A escolha do fármaco deve ser individualizada, levando em consideração as características específicas de cada paciente e os potenciais efeitos adversos. Além disso, é fundamental que a farmacoterapia seja complementada por estratégias psicossociais e comportamentais, visando não apenas o controle dos sintomas agudos, mas também a prevenção de recorrências e a promoção de uma melhor qualidade de vida a longo prazo.

Palavras-chave: Farmacoterapia. Emergências. Agitação Psicomotora.

REFERÊNCIAS

BALDAÇARA, Leonardo et al. Diretrizes brasileiras para o manejo da agitação psicomotora: cuidados gerais e avaliação. **Debates em Psiquiatria**, v. 11, n. 1, p. 8-20, 2021.

DEL-BEN, Cristina Marta et al. Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 50, n. 1, p. 98-112, 2017.

QUEIROZ, Natieli et al. EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS, AGITAÇÃO PSICOMOTORA-UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Corpus Hippocraticum**, v.1, n. 1, 2023.



IMPACTO DOS NOVOS INIBIDORES DA RECAPTAÇÃO DE GLUTAMATO PARA DEPRESSÃO RESISTENTE

¹ Maycon Marwin da Silva; ² Alex de Souza Borges; ³ Simone Imaculada Sardinha de Souza; ⁴ Clarice Silva de Souza; ⁵ Diego Alejandro Prieto Morales; ⁶ Itamara Augusta Diniz; ⁷ Anderson Nascimento de Andrade; ⁸ Adriana Santos Araújo; ⁹ Milenne da Silva Spinola.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; ² Universidade Regional do Cariri - Crato, Brasil; ³ Universidade Federal do Oeste do Pará – Santarém, Brasil; ⁴ Universidade Paulista – Manaus, Brasil; ⁵ Universidade San Francisco Xavier de Chuquisaca – Sucre, Bolívia; ⁶ Centro Universitário do Distrito Federal – Distrito Federal, Brasil; ⁷ Faculdade Única de Ipatinga – Miraima, Brasil; ⁸ Centro Universitário da Amazônia - Belém, Brasil; ⁹ Centro Universitário do Distrito Federal - Goiânia, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241021R23**

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0000-7071-3282>

INTRODUÇÃO: A depressão resistente ao tratamento é uma condição clínica em que pacientes não respondem adequadamente a pelo menos dois tratamentos antidepressivos de diferentes classes. Cerca de 30% das pessoas com transtorno depressivo maior apresentam DRT, o que representa um desafio significativo para a psiquiatria. Dada a limitada eficácia dos antidepressivos tradicionais que atuam nos sistemas serotoninérgico e noradrenérgico, novas abordagens terapêuticas estão sendo investigadas. O sistema glutamatérgico, em particular, tem sido identificado como uma via promissora, com os inibidores da recaptação de glutamato e antagonistas do receptor NMDA (N-metil-D-aspartato) emergindo como potenciais tratamentos. **OBJETIVO:** Analisar o impacto dos novos inibidores de recaptação de glutamato no tratamento da depressão resistente em adultos. **MÉTODOS:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 5 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Glutamato”, “Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento” e “Tratamento Farmacológico”. Com o operador booleano “AND”, 37 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português ou inglês. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS:** Após a análise dos 5 estudos revisados, a literatura revelou que a Escetamina, um antagonista parcial do receptor NMDA, é um dos tratamentos mais promissores para a depressão resistente ao tratamento (DRT). A Escetamina intranasal foi aprovada pela FDA em 2019 e, em ensaios clínicos, demonstrou eficácia significativa para pacientes com DRT, resultando em uma redução rápida dos sintomas depressivos, com melhora observada em até 24 horas após a administração. Cerca de 70% dos pacientes relataram alívio significativo dos sintomas dentro das primeiras 24 horas, com taxas de resposta de 50-60% após quatro semanas de tratamento. A ação da Escetamina envolve a modulação da neurotransmissão glutamatérgica, que é crucial para a plasticidade



sináptica e mecanismos neuroprotetores. Isso representa um contraste marcante com o início de ação mais lento dos antidepressivos tradicionais, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), que podem demorar semanas para produzir efeitos. Entretanto, os efeitos adversos associados à Escetamina incluem dissociação, sedação, elevação transitória da pressão arterial e risco potencial de abuso, devido às suas propriedades psicotomiméticas. Estudos relataram que aproximadamente 30% dos pacientes experimentaram dissociação e 20% tiveram elevação da pressão arterial logo após a administração. Esses fatores limitam o uso da Escetamina a casos graves e resistentes, com administração supervisionada em ambientes clínicos devidamente monitorados. **CONCLUSÃO:** Após a revisão, conclui-se que os inibidores de recaptação de glutamato, como a Escetamina, representam um avanço inovador no tratamento da depressão resistente, oferecendo alívio rápido dos sintomas para pacientes que não respondem a antidepressivos convencionais. No entanto, mais estudos são necessários para entender melhor sua eficácia a longo prazo e o manejo de efeitos adversos.

Palavras-chave: Glutamato, Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento, Tratamento Farmacológico.

REFERÊNCIAS

BRYANT, Kelly A. et al. Effects of Repeated Intravenous Ketamine in Treatment-Resistant Geriatric Depression. *Journal Of Clinical Psychopharmacology*, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 158-161, mar. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/jcp.0000000000001006>.

DOGRA, Shalini et al. Targeting metabotropic glutamate receptors for the treatment of depression and other stress-related disorders. *Neuropharmacology*, [S.L.], v. 196, n. 8, p. 108-115, set. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neuropharm.2021.108687>.

MCINTYRE, Roger S. et al. Synthesizing the Evidence for Ketamine and Esketamine in Treatment-Resistant Depression: an international expert opinion on the available evidence and implementation. *American Journal Of Psychiatry*, [S.L.], v. 178, n. 5, p. 383-399, 1 maio 2021. American Psychiatric Association Publishing. <http://dx.doi.org/10.1176/appi.ajp.2020.20081251>.

MESHKAT, Shakila; HAIKAZIAN, Sipan; VINCENZO, Joshua D. di; FANCY, Farhan; JOHNSON, Danica; CHEN-LI, David; MCINTYRE, Roger S.; MANSUR, Rodrigo; ROSENBLAT, Joshua D.. Oral ketamine for depression: an updated systematic review. *The World Journal Of Biological Psychiatry*, [S.L.], v. 24, n. 7, p. 545-557, 31 jan. 2023. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/15622975.2023.2169349>.

NOGO, Danica et al. A review of potential neuropathological changes associated with ketamine. *Expert Opinion On Drug Safety*, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 813-831, 8 maio 2022. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14740338.2022.2071867>.



INTERVENÇÕES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE A PARTIR DE RAZÕES EPIDEMIOLÓGICAS PARA INTERRUPTÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

¹ Natália Costa Porto; ² Amanda Cavalcanti; ³ Camila Amorim; ⁴ Camilla Cazé; ⁵ Camila Ramada; ⁶ Déborah Souza; ⁷ Ednara Marianne; ⁸ Vivian Passos; ⁹ Thamires Araújo; ¹⁰ Livia de Almeida Lira Falcão

¹ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Brasil; ² Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Brasil; ³ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Brasil; ⁴ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Brasil; ⁵ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Brasil; ⁶ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Brasil; ⁷ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Brasil; ⁸ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Brasil; ⁹ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Brasil; ¹⁰ Professora da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R24

Eixo Temático: Temas Livre

Orcid do Autor: 0009-0000-3077-702X

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo para bebês até 6 meses de idade é prática nutricional e de saúde recomendada pela Organização Mundial de Saúde. Alguns dos benefícios para o bebê são redução da mortalidade, prevenção de diarreias, fortalecimento do sistema imunológico e nutrição adequada para idade, entre outros. Para a mãe, além do vínculo mãe e bebê, há perda de peso associada a gasto calórico, redução nos casos de depressão pós-parto e diminuição de risco de desenvolvimento de câncer de mama e de ovário. Informações recentes da Unicef mostraram que a interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses ocorre em 55% dos casos no Brasil e está relacionada a múltiplas causas, as quais se tornam dados epidemiológicos analisados por estudantes, profissionais e instituições do estado para a formulação da campanha do “Agosto Dourado”, a fim de disseminar informações importantes através de intervenções de educação em saúde. O Nordeste brasileiro é a região do país com maior fragilidade em relação à interrupção do aleitamento materno, destacando-se, portanto, a necessidade de ações em municípios e Unidades de Saúde da Família (USF) que o compõem.

OBJETIVO: Este trabalho buscou conhecer as razões epidemiológicas para interrupção do aleitamento materno, relacionando-as com ações de educação em saúde durante o mês de agosto na USF Nossa Senhora do Pilar. Os objetivos específicos compreenderam analisar dados da literatura referentes aos principais motivos para tal interrupção e descrever intervenções educativas feitas durante campanha do “Agosto Dourado” capazes de mitigar a cessação precoce do aleitamento materno na realidade da USF mencionada. **MÉTODOS:** Após análise de literatura e considerando o contexto comunitário de saúde da USF Nossa Senhora do Pilar, na cidade do Recife/PE, realizou-se estudo qualitativo, descritivo, relacionando aspectos epidemiológicos a práticas educativas. **RESULTADOS:** Idade inferior a vinte anos, baixa escolaridade, primiparidade, trabalho materno no período puerperal e baixa renda familiar foram os fatores de interrupção de aleitamento materno mais prevalentes na pesquisa



bibliográfica realizada; a maioria deles pode ser modificada por meio de políticas públicas de acompanhamento adequado durante todo o pré-natal e por ações educativas. As práticas desenvolvidas pelos estudantes de medicina enfatizando a temática consistiram em treinamento e orientações para a “pega” mamária, informações sobre comorbidades e agravos associados à descontinuidade da prática do aleitamento para o bebê e para a mãe, escuta acolhedora e elucidativa, além de palestra para valorização da figura materna e do aleitamento. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as ações de educação em saúde realizadas têm impacto positivo na vivência do aleitamento materno exclusivo e devem interferir de forma preventiva em relação aos fatores epidemiológicos de interrupção dessa prática nos primeiros 6 meses de vida dos bebês.

Palavras-chave: Aleitamento materno¹, Educação², Saúde³.

REFERÊNCIAS

Aleitamento materno. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw68K4BhAuEiwAylp3kp9XE-_xRX7kl0jGJybNHJI9gj4BaXn80WE8vmN9OwAf6edyOQUm3xoCVVIQAvD_BwE>. Acesso em: 17 out. 2024.

CAMPANHARO, L. et al. Disparidades no Aleitamento Materno no Brasil: Um Estudo Ecológico sobre o Aleitamento Exclusivo e seus Determinantes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1984–1993, 8 set. 2024.

PEREIRA-SANTOS, M. et al. Prevalence and associated factors for early interruption of exclusive breastfeeding: meta-analysis on Brazilian epidemiological studies. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 1, p. 59–67, mar. 2017.

Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>>.

TEIXEIRA DE SOUZA, N. et al. Aspects involved in the interruption of exclusive breastfeeding. **Com. Ciências Saúde**, v. 22, n. 4, p. 231–238, 2011.

Aleitamento materno. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw68K4BhAuEiwAylp3kp9XE-_xRX7kl0jGJybNHJI9gj4BaXn80WE8vmN9OwAf6edyOQUm3xoCVVIQAvD_BwE>. Acesso em: 17 out. 2024.



LITERACIA EM SAÚDE E (AUTO)CUIDADO: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM PACIENTES DE HOSPITAL-MATERNIDADE

¹ Ana Luiza Veloso Estevão da Silva; ² Ceci Freitas de Brito; ³ Ângela Sousa de Carvalho;

⁴ Valéria Raquel Alcantara Barbosa

^{1, 2, 3} Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI);

⁴ Maternidade Dona Evangelina Rosa, Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI), Associação Reabilitar, Piauí, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R25

Eixo Temático: Temas Livres

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0005-9707-4667>

INTRODUÇÃO: No período puerperal compõe um complexo fenômeno fisiológico, que acarreta transformações e impactos múltiplos na saúde mental e no bem-estar emocional da mulher. Como efeito, as responsabilidades advindas concorrem com expectativas, questionamentos, medos, angústias, inseguranças, sentimentos e emoções que atravessam o período, considerado um dos mais delicados na vida de toda e qualquer mulher. **OBJETIVOS:** Apresentar intervenção coletiva de promoção da saúde mental, através de roda de conversa e reflexão sobre literacia associada ao cuidado e ao autocuidado com pacientes gestantes e puérperas internadas no Hospital-Maternidade. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que retrata prática de articulação ensino-extensão-serviço, conduzida em Maternidade de alta complexidade, integrante da rede SUS do estado do Piauí e situado no município de Teresina. A ação foi realizada em efetiva articulação e parceria entre docente, acadêmicos e psicóloga vinculada à Maternidade, os quais são integrantes da Liga Acadêmica de Estudos em Violência contra a Mulher e Saúde Mental Materno-infantil (LAVIM) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Para tanto, foram empreendidas rodas de conversa com as pacientes internadas, no intento de promover reflexões sobre cuidado e autocuidado no hospital, com auxílio do texto disparador das reflexões, “Entre jardins e borboletas”, de Rubem Alves. **RESULTADOS:** As respostas das pacientes foram classificadas de acordo com três categorias, as quais, 1) *perspectivas sobre cuidado*, 2) *sentidos do autocuidado* e 3) *ações de autocuidado no contexto da internação hospitalar*. Relativamente às *perspectivas sobre cuidado*, as pacientes enalteceram a importância de se sentirem bem cuidadas pela equipe de saúde, mediante atributos como, acolhimento, vínculo, empatia, escuta e respeito genuínos; também, destacaram o papel exercido pelos acompanhantes e familiares, enquanto rede de apoio; e, valorizaram as próprias ações de cuidado desempenhadas no relacionamento entre puérperas e filhos recém-nascidos. Acerca dos *sentidos do autocuidado*, muitas pacientes reconheceram o valor da prática do autocuidado ou do cuidado de si mesma no desempenho da maternidade e para enfrentamento do sofrimento psicológico decorrente da internação prolongada. No tocante às *ações de autocuidado no contexto da internação hospitalar*, as pacientes apontaram os momentos de visita e interação com os filhos recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal como métodos de autocuidado e de impulso da resiliência no contexto da hospitalização. **CONCLUSÃO:** No período puerperal, cuidado e autocuidado implicam no fortalecimento da sintonia entre o protagonismo no cuidado de si e a



dedicação aos cuidados com o próprio filho. Por conseguinte, o envolvimento da paciente nos processos de (auto)cuidado pode contribuir com repercussões para a promoção da sua saúde mental e do bem-estar emocional.

Palavras-Chave: Autocuidado, Cuidado Humanizado, Hospital-Maternidade, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Máira Lopes; DE ALMEIDA, Laerte Pereira. A constituição da maternidade e a relação mãe-bebê no contexto da Morbidade Materna Near Miss: revisão narrativa. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/sdh.v9i1.5779> Acesso em 18 out. 2024.

BARBOSA, Valéria Raquel Alcantara. Psicologia perinatal no cuidado a mulheres internadas em situação de alto risco em leitos de saúde mental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n.1, p.e12016, 31 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e12016.2023> Acesso em 17 out 2024.

MOURA, Bruna Gabriela Macêdo; BARBOSA, Valéria Raquel Alcantara. Aspectos psicológicos que atravessam a gestação de alto risco no processo de hospitalização prolongada em Maternidade Estadual do Piauí. **Revista Foco**, v.17, n.4, p. e4760, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4760> Acesso em 18 out. 2024.

ZANFOLIM, Leidimara Cristina; CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; GANASSIN, Fabiane Melo Heinen. Dificuldades vivenciadas pelas mães na hospitalização de seus bebês em unidades neonatais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 22-35, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000292017> Acesso em 18 out. 2024.



PSICOFARMACOLOGIA DE COMPOSTOS CANNABINÓIDES PARA O TRATAMENTOS DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE SEVERA

¹ Maycon Marwin da Silva; ² Alex de Souza Borges; ³ Simone Imaculada Sardinha de Souza; ⁴ Clarice Silva de Souza; ⁵ Mirlene Nascimento de Jesus; ⁶ Itamara Augusta Diniz; ⁷ Anderson Nascimento de Andrade; ⁸ Adriana Santos Araújo; ⁹ Milenne da Silva Spinola; ¹⁰ Rodrigo Daniel Zanoni.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; ² Universidade Regional do Cariri - Crato, Brasil; ³ Universidade Federal do Oeste do Pará – Santarém, Brasil; ⁴ Universidade Paulista – Manaus, Brasil; ⁵ Universidade Federal do Oeste do Pará – Santarém, Brasil; ⁶ Centro Universitário do Distrito Federal – Distrito Federal, Brasil; ⁷ Faculdade Única de Ipatinga – Miraima, Brasil; ⁸ Centro Universitário da Amazônia - Belém, Brasil; ⁹ Centro Universitário do Distrito Federal - Goiânia, Brasil; ¹⁰ Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241021R26**

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0000-7071-3282>

INTRODUÇÃO: A ansiedade severa é uma condição psiquiátrica debilitante que pode comprometer a qualidade de vida dos pacientes. Embora tratamentos convencionais, como antidepressivos e ansiolíticos, sejam amplamente utilizados, alguns pacientes apresentam resistência ou intolerância aos efeitos colaterais dessas terapias. Nos últimos anos, o interesse em compostos à base de canabinóides, como o canabidiol (CBD) e o tetrahydrocannabinol (THC), tem aumentado devido ao seu potencial ansiolítico. Esses compostos interagem com o sistema endocanabinóide, o qual está envolvido na regulação do humor, do estresse e da ansiedade. **OBJETIVO:** Identificar como os compostos canabinóides atuam no sistema nervoso para tratar a ansiedade severa em adultos, analisando seus mecanismos de ação e eficácia terapêutica. **MÉTODOS:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 5 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Canabinoides”, “Transtornos de Ansiedade” e “Tratamento Farmacológico”. Com o operador booleano “AND”, 27 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS:** Após a análise dos 5 artigos, a literatura revelou que o canabidiol (CBD), um componente não psicoativo da Cannabis sativa, tem se mostrado promissor no tratamento da ansiedade severa. O CBD atua modulando indiretamente os receptores endocanabinóides CB1 e CB2, além de influenciar a sinalização de serotonina (5-HT_{1A}), um neurotransmissor associado à regulação do humor. Ensaios clínicos indicam que o CBD pode reduzir significativamente os sintomas de ansiedade em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada e ansiedade social. Além disso, diferentemente do THC, que pode exacerbar a ansiedade em doses altas devido ao seu efeito psicoativo, o CBD tem um perfil de segurança mais favorável e é bem tolerado em humanos. No entanto, ainda há uma variabilidade nos



resultados de estudos clínicos, especialmente em relação à dosagem ideal, à duração do tratamento e às interações medicamentosas. Embora a maioria dos estudos mostre efeitos positivos, a falta de padronização na forma de administração e a heterogeneidade das populações estudadas são barreiras para a aplicação clínica ampla. **CONCLUSÃO:** Após a revisão, conclui-se que os compostos cannabinóides, especialmente o CBD, apresentam potencial significativo para o tratamento da ansiedade severa. Sua capacidade de modular o sistema endocanabinóide e serotoninérgico sugere um mecanismo multifacetado de ação, com benefícios clínicos promissores. No entanto, mais estudos clínicos controlados e de longo prazo são necessários para determinar sua eficácia definitiva, dosagem adequada e segurança em tratamentos prolongados.

Palavras-chave: Canabinoides, Transtornos de Ansiedade, Tratamento Farmacológico.

REFERÊNCIAS

COHEN, Koby et al. Positive and Negative Effects of Cannabis and Cannabinoids on Health. *Clinical Pharmacology & Therapeutics*, [S.L.], v. 105, n. 5, p. 1139-1147, 12 mar. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/cpt.1381>.

ELSAID, Sonja et al. Effects of cannabidiol (CBD) in neuropsychiatric disorders: a review of pre-clinical and clinical findings. *Progress In Molecular Biology And Translational Science*, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 25-75, dez. 2019. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/bs.pmbts.2019.06.005>.

KARATAYEV, Olga et al. Neurological Disorders Induced by Drug Use: effects of adolescent and embryonic drug exposure on behavioral neurodevelopment. *International Journal Of Molecular Sciences*, [S.L.], v. 25, n. 15, p. 8341-8349, 30 jul. 2024. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijms25158341>.

MALLICK, Keya et al. The anxiolytic effects of cannabinoids: a comprehensive review. *Pharmacology Biochemistry And Behavior*, [S.L.], v. 243, n. 8, p. 173-187, out. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pbb.2024.173828>.

NARAYAN, Andrea J. et al. Cannabinoid treatments for anxiety: a systematic review and consideration of the impact of sleep disturbance. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, [S.L.], v. 143, n. 8, p. 104-115, dez. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neubiorev.2022.104941>.



USO DA QUETAMINA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ALTO RISCO DE SUICÍDIO

¹ Pedro Lucas Cavalcante Soares; ² Matheus Barrozo de Noronha; ³ Natalici Silva Aguiar; ⁴ Paulo Izidório Fernandes de Oliveira; ⁵ Gledstone de Araújo Oliveira; ⁶ Ana Karolina da Silva Lima

1 Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil;
2 Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil;
3 Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil;
4 Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil;
5 Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil;
6 Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Ceará, Brasil e Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil

 10.56161/sci.ed.20241021R27

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0002-1736-4292>

INTRODUÇÃO: Hodiernamente, tem-se observado uma crescente curva nos índices de suicídio em âmbito nacional. Nesse sentido, sabendo que o ato suicida apresenta caráter multifatorial, o profissional da saúde tem uma série de caminhos para estabelecer intervenções eficazes que objetivem o bem-estar do paciente. Dessa forma, dentre os terapêuticos atenuantes de ideação suicida disponíveis, foi feita uma análise acerca da quetamina em pacientes de alto risco. **OBJETIVO:** Destacar a importância do uso da quetamina no tratamento de pacientes com alto risco de suicídio. **MÉTODOS:** Este artigo representa uma revisão narrativa de literatura sobre o uso da quetamina no tratamento de pacientes com alto risco de suicídio. Para esse fim, realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO. A pesquisa envolveu o cruzamento dos descritores: “depression”, “ketamine” e “suicide”, utilizando-se do conectivo “AND”. Foram considerados artigos escritos em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Dessa forma, a revisão incluiu artigos originais, pesquisas quantitativas e qualitativas, estudos retrospectivos e artigos de revisão. O processo de pesquisa ocorreu pela triagem de títulos e resumos, depois da triagem, verificou-se a existência de duplicidade de artigos nas seleções das bases de dados. Após isso, os artigos selecionados foram lidos integralmente para a elaboração deste trabalho. **RESULTADOS:** O uso da quetamina no tratamento de pacientes com alto risco de suicídio é considerado promissor, pois trata-se de um medicamento cujo os efeitos antidepressivos são rápidos. Além disso, o mecanismo de ação desse fármaco atua sobre o sistema glutamatérgico, diferente dos antidepressivos convencionais que atuam nos sistemas monoaminérgicos. Ademais, as vias de administração são importantes para potencializar os efeitos da quetamina, sendo a via intravenosa preferencialmente escolhida mediante a necessidade de um efeito rápido. Contudo, é válido salientar que por tratar-se de um tratamento inovador, a persistência dos seus efeitos e possíveis efeitos colaterais devem ser minuciosamente estudados. **CONCLUSÃO:** Portanto, evidencia-se a importância de discussões sobre o uso da quetamina no tratamento de pacientes com risco alto de suicídio, uma vez que, pesquisas apontam a eficácia do fármaco, além de um efeito duradouro na prevenção desses atos. Dessa forma, esse medicamento apresenta-se como uma alternativa às terapêuticas tradicionais diante desse quadro de saúde.



Palavras-chave: Quetamina, Tratamento, Suicídio.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Gabriel Veloso et al. Ketamina no manejo farmacológico agudo da ideação suicida.

Revista Educação em Saúde, v. 7, n. 1, p. 131-141, 2019.

MICHELS, Lais Ferreira Rhinow et al. Explorando Abordagens Terapêuticas Baseadas em Evidências para a Prevenção do Suicídio. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 1027-1040, 2024.

NOGUEIRA, Danilo Barcellos et al. O uso de cetamina no tratamento de pacientes com tendências suicidas, uma revisão integrativa. Revista interdisciplinar ciências médicas, v. 2, n. 2, p. 57-65, 2018.



EFICÁCIA DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

¹ July Ellen Rocha Chaves; ¹ Daniel Lima dos Santos Filho; ² Stella Maris Lins Terena

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, Brasil;

² Docente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, Brasil

 10.56161/sci.ed.20241021R28

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0002-7906-6565>

INTRODUÇÃO: É conhecido que o cérebro possui capacidade de se adaptar e mudar em resposta a estímulos externos tornando essa capacidade um grande potencial no tratamento não farmacológico de crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). A potencial reorganização das vias neurais por meio de exercícios físicos, técnicas de mindfulness, yoga e jogos educacionais aliados à formação interdisciplinar dos professores e ao respeito pelo processo cognitivo da criança, são objeto de pesquisa por diversos estudos e têm mostrado resultados positivos na redução dos sintomas do TDAH. Embora outras abordagens também estejam sendo exploradas, pesquisas são necessárias para definir sua eficácia, estabelecer protocolos ideais e avaliar o custo-benefício desses tratamentos. **OBJETIVO:** Evidenciar por fatos comprovados, a eficácia de tratamentos não farmacológicos em crianças portadoras de TDAH. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática baseado no PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta – Analyses). A busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed e os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2024 e que abordavam a temática. Os descritores utilizados, conforme DeCS/MeSH, incluíram ‘neuroplasticidade’, ‘TDAH’; e ‘criança’. Foram encontrados 14 artigos, dos quais 6 foram selecionados. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revisados revelou melhorias significativas nos sintomas do TDAH, como impulsividade e dificuldades em manter a atenção por períodos prolongados. Esses avanços resultaram em um aumento do autocontrole, além de aprimoramentos nas capacidades cognitivas, de aprendizagem, memória e no desenvolvimento moral e social das crianças. O exercício físico se destaca nesse contexto por seu impacto na neuroplasticidade, sugerindo que substâncias liberadas durante a atividade física podem estar fortemente relacionadas com organização celular. Esse processo é fundamental para a manutenção da homeostase e a criação de novas vias neurais. Outra abordagem relevante é a prática de Yoga, que demonstra benefícios no controle emocional, enquanto técnicas de mindfulness contribuem para a melhoria do bem-estar psicológico, redução de sintomas depressivos e aprimoramento das funções cognitivas em crianças, especialmente quando associadas à meditação orientada para a atenção plena (MOM). No que diz respeito ao processo de aprendizagem, é evidente a importância da formação interdisciplinar



que integra a neurociência. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda do processo cognitivo infantil, ajudando a criar estímulos adequados para ativar a neuroplasticidade. Estudos indicam que a utilização de jogos educativos pode despertar o interesse e a motivação em crianças com TDAH, além de promover melhorias nas funções executivas, como planejamento, atenção concentrada, memória e autocontrole. Do ponto de vista clínico, a estimulação magnética transcraniana (TMS) ainda carece de consenso. No entanto, resultados preliminares sugerem que a TMS, quando combinada com neuroimagem em tratamentos personalizados, possui um potencial promissor na redução dos sintomas do TDAH. Vale ressaltar que mais pesquisas são necessárias para estabelecer protocolos ideais de tratamento. **CONCLUSÃO:** De acordo com as informações obtidas por meio desta análise, intervenções como exercício físico, Yoga e mindfulness promoveram melhorias significativas nos sintomas do TDAH, impactando positivamente o autocontrole, a capacidade cognitiva e o desenvolvimento social das crianças. A integração da neurociência no processo educativo é crucial para otimizar a neuroplasticidade e favorecer a aprendizagem. Por fim, constata-se a necessidade de mais estudos no campo da estimulação cerebral para a formação de um consenso acerca dos tratamentos.

Palavras-chave: Neuroplasticidade, TDAH, Crianças.

REFERÊNCIAS

ABDALGHANI, Alhasan et al. Neuroplasticity to autophagy cross-talk in a therapeutic effect of physical exercises and irisin in ADHD. **Frontiers in Molecular Neuroscience**, v. 15, p. 997054, 25 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnmol.2022.997054>. Acesso em: 13 out. 2024.

ARAUJO, Gabriela Almeida Ferreira de; SALES, Tâmara Regina Reis. Neurobiologia da aprendizagem: a utilização de jogos educativos como auxílio no processo de aprendizagem em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH. **Ideias e Inovação - Lato Sensu**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 63, 2020. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/ideiaseinovacao/article/view/7855>. Acesso em: 13 out. 2024.

RUBIA, Katya *et al.* Neurotherapeutics for attention deficit/hyperactivity disorder (ADHD): a review. **Cells**, v. 10, n. 8, p. 2156, 21 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/cells10082156>. Acesso em: 13 out. 2024.

SANTONASTASO, Ornella *et al.* Clinical application of mindfulness-oriented meditation: A preliminary study in children with ADHD. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 18, p. 6916, 22 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17186916>. Acesso em: 13 out. 2024.

WANG, Sheng. Yoga for emotional control in children with adhd. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 29, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0391. Acesso em: 13 out. 2024.

YEN, Chiahui; VALENTINE, Ethan P.; CHIANG, Ming-Chang. The use of transcranial magnetic stimulation in attention optimization research: a review from basic theory to



findings in attention-deficit/hyperactivity disorder and depression. **Life**, v. 14, n. 3, p. 329, 29 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/life14030329>. Acesso em: 13 out. 2024.



IMPACTO DO SONO NA REGULAÇÃO EMOCIONAL EM ADULTOS COM TDAH: INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS

Ana Carolina de Medeiros¹, Daiane Aguiar dos Santos², Carlos Vinícius Teixeira Palhares³
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais- FCMMG, Minas Gerais, Brasil¹; Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais- FCMMG, Minas Gerais, Brasil²; Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais- FCMMG, Minas Gerais, Brasil³

 10.56161/sci.ed.20241021R29

Eixo Temático: Neurologia E Psiquiatria

Orcid do Autor: 0009-0001-4675-7397

Introdução: O sono é essencial para a saúde mental e influencia nossa capacidade de lidar com emoções. Para adultos com Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), a qualidade do sono é especialmente crítica, pois a má qualidade do sono pode agravar problemas como desatenção e impulsividade. Distúrbios do sono, como insônia e apneia, são frequentes e criam um ciclo difícil de romper, afetando o bem-estar emocional e as relações pessoais.

Objetivo: Destacar a importância da qualidade do sono na regulação emocional de adultos com TDAH, abordando a relação entre o sono e os sintomas do transtorno, a prevalência de distúrbios do sono e suas consequências emocionais. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática com seis artigos do PubMed sobre a relação entre sono e TDAH. Intervenções comportamentais, incluindo educação sobre higiene do sono e terapia cognitivo-comportamental, serão implementadas para melhorar os hábitos de sono. Os dados coletados serão analisados para identificar correlações entre a qualidade do sono e os sintomas do TDAH, além de avaliar a eficácia das intervenções. **Resultados:** Os resultados das intervenções mostraram uma relação significativa entre a qualidade do sono e os sintomas do TDAH. A má qualidade do sono está associada ao aumento da desatenção e impulsividade, dificultando a gestão dos sintomas. Após a implementação de intervenções comportamentais, como educação sobre higiene do sono e terapia cognitivo-comportamental, observou-se uma melhoria significativa na qualidade do sono, conforme medido pelo Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI). Os participantes relataram uma redução nos sintomas de desatenção e impulsividade, além de melhorias na regulação emocional, refletindo uma maior capacidade de lidar com emoções. Esses resultados destacam a importância de integrar estratégias de higiene do sono e terapia cognitivo-comportamental no tratamento de adultos com TDAH. Além disso, sugerem que uma abordagem holística, que considere tanto a saúde do sono quanto os aspectos emocionais e comportamentais, pode ser fundamental para otimizar o tratamento e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Futuras pesquisas devem explorar mais a fundo essa relação, visando desenvolver intervenções ainda mais eficazes e personalizadas. **Conclusão:** A qualidade do sono é fundamental para a regulação emocional em adultos com TDAH, pois a



má qualidade do sono agrava os sintomas. Intervenções comportamentais mostraram eficácia ao melhorar o sono, reduzir os sintomas e promover a regulação emocional. Isso ressalta a importância de integrar estratégias de higiene do sono e terapia cognitivo-comportamental no tratamento do TDAH, com a necessidade de mais pesquisas para aprimorar essas abordagens.

Palavras-chave: TDAH; Sono; Qualidade do sono.

REFERÊNCIAS

Cortese, S., et al. (2016). "Sleep problems in children with attention-deficit/hyperactivity disorder: a systematic review and meta-analysis." *Sleep Medicine Reviews*, 28, 97-106. doi:10.1016/j.smrv.2015.07.003.

Efron, D., et al. (2018). "The relationship between sleep and ADHD symptoms in children and adolescents: A systematic review." *Journal of Attention Disorders*, 22(5), 453-462. doi:10.1177/1087054715584877.

Ferreira, J.P., et al. (2018). "Sleep disorders in children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder: a systematic review." *Jornal de Pediatria*, 94(4), 391-400. doi:10.1016/j.jped.2017.07.011.

Nascimento, F.A., et al. (2019). "Transtorno do sono em crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão." *Revista Brasileira de Medicina do Sono*, 11(3), 168-174. doi:10.5935/1679-4475.20190027.

Owens, J.A. (2013). "Insufficient Sleep in Adolescents and Young Adults: An Opportunity for Action." *Pediatrics*, 132(3), 657-664. doi:10.1542/peds.2013-2028.

Santos, S., et al. (2016). "Prevalência de distúrbios do sono em crianças com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade." *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 12(1), 15-21. doi:10.5935/1679-3179.20160003.



APRIMORANDO COMPETÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA.

¹ Maria Carolina Alves Callou; ² Laura França Ferreira Bispo; ³ Ingrid Braga Cadena Ximenes

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil; ² Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil; ³ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241021R30**

Eixo Temático: Eixo 01: Temas Livres

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0009-0007-4911-0605>

INTRODUÇÃO:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem sendo bastante debatido ultimamente, principalmente no que tange ao tratamento com a ciência da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Essa crescente também é observada no mercado de trabalho, o qual abriu oportunidades para estudantes de psicologia atuarem como terapeutas ainda na graduação, em diversos contextos, como em clínicas e escolas. Em contrapartida, há uma discussão em relação à ABA, a qual questiona se essa prática está sendo conduzida da maneira ética. Pois, “para as(os) psicólogas(os) atuarem com base na ABA deve haver uma conciliação entre a legislação brasileira e a normatização profissional da Psicologia com os pressupostos e protocolos da ABA, visando um atendimento qualificado e ético à população” (Conselho Regional de Psicologia - 4ª região, 2024). Outro ponto levantado é que, segundo a Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 16/2019, os profissionais atuantes precisam estar inscritos no CFP. Desse modo, o debate culminou na restrição de algumas práticas de estágio, diminuindo o acesso a novas oportunidades de treinamento de habilidades profissionais.

OBJETIVO:

Este relato de experiência tem como objetivo debater como um estágio clínico em ABA, realizado por uma estudante de graduação em psicologia entre julho de 2022 e outubro de 2023, impactou a sua aprendizagem e sua perspectiva profissional, assim como considerar, diante do exposto, o lado negativo a respeito da atual restrição.

METODOLOGIA:

A população atendida foi composta por crianças e adolescentes de vários níveis de suporte, entre 3 e 13 anos, inscritas em uma clínica privada e especializada em crianças atípicas da cidade do Recife, Pernambuco. A estudante atendeu esses indivíduos individualmente por meio de um programa de intervenção ABA montado pela coordenação responsável. Os atendimentos variaram em frequência, mas aconteceram pelo menos uma vez na semana, de acordo com a necessidade de cada jovem. Também foram realizadas reuniões periódicas com a família dos atendidos e com a equipe multidisciplinar, com o objetivo de alinhar o tratamento e oferecer o melhor manejo de comportamento possível. A presente pesquisa se baseou em um estudo



qualitativo, com foco em observações diretas e a análise do contexto da clínica em que o estágio foi realizado.

RELATO:

Segundo Machineski (2011), “o estágio pode ser o primeiro passo para que o futuro profissional ingresse no mercado de trabalho, promovendo sua capacitação profissional”. Desse modo, para além das habilidades técnicas, também foi possível, desenvolver habilidades de comunicação, de posicionamento profissional e de responsabilidade ética. É importante ressaltar que todo o conhecimento aprendido foi utilizado para guiar discussões dentro da universidade, levando novas perspectivas para seminários, trabalhos, e a compreensão mais profunda de casos clínicos, aumentando também a habilidade da estudante de agregar o que foi aprendido na Análise do Comportamento e aplicá-la ao tratamento mais abrangente em algumas psicopatologias. Assim, o estágio em ABA torna-se uma experiência ímpar, desde que conduzido da maneira correta, e deve ser incentivado.

CONCLUSÃO:

Nota-se a importância de existirem experiências práticas semelhantes no currículo da psicologia, visando acompanhar as novas demandas iminentes relacionadas à saúde mental da população e de modo a preparar os estudantes a atuarem de maneira responsável e alinhada com o cenário do mercado de trabalho atual. Pois, se estudantes foram treinados adequadamente para realizar intervenções no TEA, diversos avanços no tratamento poderão ser notificados daqui em diante.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada, Transtorno do Espectro Autista, Estágio.

REFERÊNCIAS

MACHINESKI, R. .; MACHADO, A. C. .; SILVA, R.. A importância do estágio e do programa de iniciação científica na formação profissional e científica. Enciclopédia Biosfera, [S. l.], v. 7, n. 13, 2011. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/4243>. Acesso em: 21 out. 2024.

Conselho Federal de Psicologia. Resolução Administrativa/Financeira Nº 16, de 21 de agosto de 2019. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-administrativa-financeira-n-16-2019-dispoe-sobre-o-registro-e-cadastro-de-pessoas-juridicas?origin=instituicao&q=16/2019>. Acessado em: 21 out. 2024.

Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região. Nota Orientativa no 01/2024 CRP-MG: Orientações às Psicólogas(os) e à Sociedade sobre prestação de serviços psicológicos baseados na Análise do Comportamento Aplicada (ABA). 03 set. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1aJv5vpG0Z7ZJb25G0j4j6qyr73uIf0tb/view>. Acessado em: 21 out. 2024.



CUIDAR DE SI/CUIDAR DOS OUTROS NA MATERNIDADE: AÇÕES PROMOTORAS DE SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

¹ Érica Beatriz Portela da Silva; ² Ceci Freitas de Brito; ³ Hanna Karine Benicio Leite; ⁴ Laura Trindade Ferreira; ⁵ Marília Cipriano Feitosa de Melo; ⁶ João Pedro de Melo Ferreira; ⁷ Josiane Bizerra do Nascimento; ⁸ Ângela Sousa de Carvalho; ⁹ Valéria Raquel Alcantara Barbosa

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8} Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI);

⁹ Maternidade Dona Evangelina Rosa, Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI), Associação Reabilitar, Piauí, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R31

Eixo Temático: Eixo 02, Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0000-0001-6472-1032>

INTRODUÇÃO: A promoção de cuidados de saúde a gestantes e puérperas internadas em leitos de saúde mental é constituída pelo encontro entre uma pessoa que sofre e outra encarregada de lhe propiciar a intervenção técnica que busca atenuar seu sofrimento. Nessa contextura, considerando-se que o próprio aparelho psíquico é o instrumento terapêutico principal do trabalhador da saúde, este tem que lidar tanto com o sofrimento das pacientes quanto com o seu próprio. **OBJETIVO:** Apresentar intervenção coletiva de promoção da saúde mental de profissionais de saúde que assistem gestantes e puérperas internadas em leitos de saúde mental. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que retrata prática de articulação ensino-extensão-serviço, em Maternidade de alta complexidade do SUS, empreendida em parceria entre Docente, Acadêmicos e Psicóloga vinculada à Maternidade, integrantes da Liga Acadêmica de Estudos em Violência contra a Mulher e Saúde Mental Materno-infantil (LAVIM) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), nos meses de setembro e outubro de 2024. **RESULTADOS:** Promoveu-se roda de conversa com a equipe multidisciplinar de saúde, alusiva ao “Dia Mundial da Saúde Mental”, que focalizou o autocuidado e a busca por alternativas que possibilitem a estabilidade psíquica, para que os profissionais possam produzir cuidado aos outros (gestantes, puérperas, bebês, acompanhantes/familiares). Dessarte, no dia 09/10/2024, ocorreu a primeira etapa da ação, na qual os discentes visitaram enfermarias e promoveram uma roda de conversa sobre saúde mental e os benefícios do (auto)cuidado para pacientes e acompanhantes. Na ocasião, emergiram reflexões sobre o que seriam os cuidados com a saúde mental e quais são os sentimentos vivenciados e intensificados pelo processo gestacional (a exemplo, tristeza, ansiedade, solidão, luto, etc.). Além disso, verificou-se a existência de preconceito em buscar ajuda, perante demandas de saúde mental. Após a conversa, os participantes foram convidados a escreverem mensagens de agradecimento aos profissionais do hospital, momento que teve grande adesão e compartilhamento de diversas manifestações de carinho e gratidão pelos cuidados proporcionados. Por conseguinte, no dia 10/10/2024, foi realizada intervenção



destinada aos profissionais da equipe multidisciplinar desenvolve cuidados a gestantes e mulheres internadas nos leitos de saúde mental, em que os integrantes da LAVIM realizaram roda de conversa temática sobre “(auto)cuidado em saúde mental”, utilizando plaquinhas com mensagens temáticas sobre aspectos atinentes ao “cuidado de si” e ao “cuidado dos outros”. No momento, os profissionais de saúde enalteceram sobre a importância da valorização da saúde mental dos trabalhadores no cotidiano do contexto de trabalho, de maneira a favorecer o reconhecimento e a valorização de todos. Isto posto, evidenciou-se que a roda de conversa configura espaço dialógico, criativo, de troca; oportuniza compartilhamento, expansão de saberes e empoderamento dos participantes. **CONCLUSÃO:** A tessitura da relação dos profissionais de saúde com as gestantes e puérperas hospitalizadas nos leitos de saúde mental pressupõe o impulsionamento da ética antimanicomial em ato – assente a qual, para além do cuidado com o outro, são fundamentais, o cuidado de si e o cuidado com o encontro. Aliás, iniciativas de promoção da saúde mental dos profissionais, no próprio cenário e cotidiano de trabalho, potencializam estratégias, atitudes e práticas tocantes ao cuidado de si, enquanto condição *sine qua non* para promoção do cuidado dos outros.

Palavras-chave: Saúde mental, Saúde ocupacional, Serviços de saúde mental, Hospital-Maternidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Simone Alves da; MERHY, Emerson Elias. Micropolítica do trabalho vivo em saúde mental: composição por uma ética antimanicomial em ato. **Revista Psicologia Política**, v. 20, n. 47, p. 65-75, 2020. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7434318> Acesso em 13 out. 2024.

BARBOSA, Valéria Raquel Alcantara. Itinerâncias, fluxos e protocolo de assistência psicológica a gestantes e puérperas internadas em leitos de saúde mental de maternidade de alto risco, em Teresina, Piauí. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 2251–2271, 2024. Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2845> Acesso em 13 out. 2024.

SILVA, Claudia Edlaine da *et al.* Avaliação as saúde mental e sintomas depressivos em trabalhadores de saúde hospitalar: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141201-e141201, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1201> Acesso em 13 out. 2024.

UCHIDA, Seiji *et al.* O trabalhar em serviços de saúde mental: entre o sofrimento e a cooperação. **Laboreal**, v. 7, n.1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/laboreal.8098> Acesso em 13 out. 2024.



SÍNDROME DO PÂNICO CONCOMITANTE COM OUTRAS PATOLOGIAS PSIQUIÁTRICAS

¹ Itamara Augusta Diniz; ² José Alberto Salvador Vieira; ³ Débora Julianna Vital Neri; ⁴ Lara Alves Medeiros; ⁵ Giovanna Fernandes Prado; ⁶ Paulo Lucas Silva Rocha; ⁷ Yanne Thais de Almeida Martins; ⁸ Larissa dos Santos Brandão; ⁹ Miquéias da Silva Freira Machado; ¹⁰ Marcelo Sampaio Lopes.

¹ Centro Universitário do Distrito Federal – Distrito Federal, Brasil; ² Centro Universitário do Pará - Brasil; ³ Centro Universitário Fametro - Brasil; ⁴ Centro Universitário Fametro - Brasil; ⁵ Universidade de Rio Verde - Brasil; ⁶ Centro Universitário Fametro - Brasil; ⁷ Centro Universitário Fametro - Brasil; ⁸ Centro Universitário Fametro - Brasil; ⁹ Universidade Nilton Lins - Brasil; ¹⁰ Universidade do Estado de Mato Grosso – Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241021R32

Eixo Temático: Neurologia e Psiquiatria

Orcid do Autor: <https://orcid.org/0000-0001-5210-9233>

INTRODUÇÃO: A síndrome do pânico (SP) é um transtorno caracterizado por ataques recorrentes de medo intenso e súbito. Frequentemente, a SP ocorre em conjunto com outras patologias psiquiátricas, como depressão, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtornos de personalidade. A presença dessas comorbidades pode complicar o tratamento e agravar o prognóstico, destacando a importância de entender sua prevalência e impacto. **OBJETIVO:** Analisar as principais patologias psiquiátricas associadas à síndrome do pânico e discutir estratégias eficazes de manejo para as comorbidades associadas. **MÉTODOS:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 5 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram Depressão, Transtorno de Pânico e Transtornos Mentais. Com o operador booleano “AND”, 63 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português ou inglês. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS:** Após a análise dos 5 artigos, a literatura revelou que a depressão é a comorbidade mais comum associada à SP, presente em até 50-60% dos casos. Pacientes com essa combinação tendem a apresentar sintomas mais graves e maior risco de suicídio, complicando o tratamento. O TAG aparece em até 30-40% dos pacientes com SP, aumentando a cronicidade dos sintomas e a necessidade de intervenções farmacológicas mais prolongadas. O TOC é observado em cerca de 20-30% dos casos, e sua coexistência com a SP exige abordagens terapêuticas diferenciadas. Além disso, transtornos de personalidade, como o transtorno borderline, são comorbidades frequentes e associadas a maior impulsividade e comportamentos autolesivos. Para manejar eficazmente as comorbidades psiquiátricas associadas à SP, abordagens combinadas são essenciais. A psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma das estratégias mais eficazes para tratar tanto a SP quanto suas comorbidades, como depressão e TAG, fornecendo técnicas para o controle de sintomas agudos e de longo prazo. Nos casos de TOC ou transtorno borderline, é recomendada uma combinação de TCC com terapias específicas, como a terapia dialética comportamental (DBT) para transtornos de personalidade. No manejo farmacológico, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) são a primeira linha de tratamento, principalmente para SP com comorbidades de depressão e TAG. Nos casos mais resistentes, os



antidepressivos tricíclicos e o uso de antipsicóticos atípicos podem ser considerados, especialmente para transtornos de personalidade e TOC. O uso de benzodiazepínicos deve ser restrito ao controle agudo da ansiedade devido ao risco de dependência. A monitorização clínica contínua é crucial para ajustar as doses e identificar efeitos colaterais, além de garantir que o tratamento seja adequado para cada paciente. A terapia combinada de psicoterapia e farmacoterapia tem mostrado os melhores resultados para lidar com a complexidade das comorbidades, especialmente quando personalizadas às necessidades individuais de cada paciente. **CONCLUSÃO:** Após a revisão, conclui-se que a síndrome do pânico é frequentemente associada a outras patologias psiquiátricas, como depressão, TAG e TOC, complicando o curso clínico. O manejo eficaz dessas comorbidades requer uma abordagem individualizada que combine psicoterapia e farmacoterapia. A personalização do tratamento e a monitorização contínua são essenciais para otimizar os resultados. Estudos futuros são necessários para aperfeiçoar essas estratégias e explorar tratamentos inovadores que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Depressão, Transtorno de Pânico, Transtornos Mentais.

REFERÊNCIAS

- BAEK, In-Chul et al. Differences in anxiety sensitivity factors between anxiety and depressive disorders. *Depression And Anxiety*, [S.L.], v. 36, n. 10, p. 968-974, 25 jul. 2019. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1002/da.22948>.
- CHA, Eun Jung et al. A network analysis of panic symptoms in relation to depression and anxiety sensitivity in patients with panic disorder. *Journal Of Affective Disorders*, [S.L.], v. 308, n. 8, p. 134-140, jul. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2022.04.062>.
- KEEFE, John R. et al. Treatment of anxiety and mood comorbidities in cognitive-behavioral and psychodynamic therapies for panic disorder. *Journal Of Psychiatric Research*, [S.L.], v. 114, p. 34-40, jul. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychires.2019.04.009>.
- LI, Lydia et al. High Rates of Symptoms of Major Depressive Disorder and Panic Disorder in a Canadian Sample of Adolescents With Juvenile Idiopathic Arthritis. *The Journal Of Rheumatology*, [S.L.], v. 50, n. 6, p. 804-808, 15 dez. 2022. *The Journal of Rheumatology*. <http://dx.doi.org/10.3899/jrheum.220067>.
- VIGNE, Paula et al. The relationship between obsessive-compulsive disorder and anxiety disorders: a question of diagnostic boundaries or simply severity of symptoms?. *Comprehensive Psychiatry*, [S.L.], v. 94, n. 8, p. 152-160, out. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.comppsy.2019.152116>.